



*"Eu gostaria de poder persuadir todos a se arrependerem"*

## Notas e transcrições do programa

### Descrição geral do podcast:

Siga-o: Um podcast *Come, Follow Me (Venha, Siga-me)* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para sua lição semanal do *Vem, e Segue-Me* é insuficiente? Junte-se aos anfitriões Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *Vem, e Segue-Me* de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se estiver procurando recursos para tornar seu estudo novo, fiel e divertido - não importa sua idade -, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

### Descrições de episódios de podcast

#### Parte 1:

Junte-se ao Dr. Larry Nelson enquanto ele revela as percepções atemporais de Mórmon. Explore como os ambientes, o DNA e as escolhas pessoais moldam nossas atitudes e fidelidade hoje. Descubra o que os escritos de Mórmon revelam sobre nossos desafios e triunfos modernos como santos dos últimos dias. Não perca essa jornada de fé reveladora que conecta o passado com o presente!

#### Parte 2:

O Dr. Larry Nelson continua a ensinar, por meio de Morôni e Mórmon, como evitar a violência e o desânimo em tempos violentos e incertos por meio de convênios e de nosso relacionamento com Jesus Cristo.

## Códigos de tempo:

### Parte 1:

- 00:00 Parte I - Dr. Larry Nelson
- 02:53 Biografia do Dr. Larry Nelson
- 05:23 *Come, Follow Me* Introdução ao manual
- 09:06 Natureza versus criação
- 12:03 "Dando amor, limites e liberdade às crianças", do Dr. Nelson
- 16:41 1 Néfi 1:16, 1 Néfi 2:16 - O desenvolvimento de Néfi
- 20:07 A estatura física afeta o desenvolvimento
- 23:47 Uma criança sóbria, rápida em observar
- 28:43 Retraimento social, introversão e timidez
- 35:46 O Senhor precisa de cada indivíduo
- 37:04 Mórmon e o relacionamento entre pai e filho
- 41:18 Mórmon "Que Deus prevaleça"
- 46:02 Mórmon 1-Mórmon 2:15 - Como a vida de Mórmon afetou sua escrita
- 49:12 Mórmon ensina como proteger as famílias
- 51:41 Mórmon 3:1-16 - Estratégias de batalha ruins
- 54:32 Mórmon 4:10-21 - Nefitas lutando com raiva e vingança
- 57:34 Mórmon 5:1-2 - A conexão entre o espiritual e o temporal
- 1:01:10 Mórmon 7:1-4 - Por que o mórmon se dirige aos santos modernos sobre a violência
- 13:05:41 Moisés 5-6: Satanás se alegra e o Senhor chora
- 01:09:39 Fim da Parte 1 - Dr. Larry Nelson

### Parte 2

- 00:00 Parte II - Dr. Larry Nelson
- 1:09 Estudos sobre a influência da violência
- 06:19 Racionalização sobre como a violência afeta o Espírito
- 11:58 Sacrifício e gratidão
- 16:18 *Supersonic Saints (Santos supersônicos)*
- 22:06 O chamado para a reflexão espiritual
- 25:59 Desenvolvimento infantil e pesquisa de mídia
- 28:39 Mórmon aborda a resolução de conflitos e a raiva
- 33:31 A "injustiça irritante" do Élder Renlund
- 37:12 Solilóquio de Mórmon
- 39:45 Apelo do Presidente Nelson aos pacificadores
- 42:11 Mórmon pede para descansar sua mente por meio de Cristo
- 43:26 Mórmon, um historiador

- 47:25 A parábola da marinada
- 49:18 Criando filhos justos em tempos difíceis
- 52:29 Reflexões sobre o relacionamento entre Mórmon e Morôni
- 54:01 Apegar-se a Jesus e aos convênios
- 57:49 Fim da Parte 2 - Dr. Larry Nelson

## Referências:

Asendorpf, Jens, Paul Hastings, Larry J. Nelson e Kenneth H. Rubin. "Parenting Lasts More Than 18 Years: Parenting Principles and Practices for Emerging-Adult Children" (Princípios e práticas parentais para filhos de adultos emergentes). Parenting Lasts More Than 18 Years: Parenting Lasts More Than 18 Years: Parenting Principles and Practices for Emerging-Adult Children | Religious Studies Center. Acessado em 21 de outubro de 2024. <https://rsc.byu.edu/divine-design/parenting-lasts-more-18-years-parenting-principles-practices-emerging-adult-children>.

Barry, Carolyn McNamara e Larry J. Nelson. "The Role of Religion in the Transition to Adulthood for Young Emerging Adults - Journal of Youth and Adolescence" (O papel da religião na transição para a vida adulta de jovens adultos emergentes). SpringerLink. Acessado em 21 de outubro de 2024. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-005-4308-1>.

Butler, John M. The "Author" and "Finisher" of the Book of Mormon [O Autor e Consumador do Livro de Mórmon]. Acessado em 21 de outubro de 2024. <https://rsc.byu.edu/>.

Bytheway, John G. "The Need for Mentors to Help Young Men Become 'Lifelong Disciples of Christ'" [A Necessidade de Mentores para Ajudar os Rapazes a Tornarem-se 'Discípulos de Cristo para Toda a Vida']. Church News, 22 de fevereiro de 2024. <https://www.thechurchnews.com/living-faith/2024/2/9/24062639/brother-john-g-bytheway-the-need-for-mentors-to-help-young-men-become-lifelong-disciples-of-christ/>.

Bytheway, John, Hank Smith e Alexander Baugh. "Podcast Episodes 41-52: D&C 111-Followhim Podcast with Hank and John." FollowHim Podcast - Doctrine and Covenants - Episode 43: Seção 121-123, outubro de 2021. <https://followhim.co/episodes-41-52/>.

Bytheway, John. "Parable of the Marinade [Parábola da Marinada]: A Recipe for a Delicious Life" (Parábola da Marinada: Receita para uma Vida Deliciosa). Amazon. Acessado em 22 de outubro de 2024. <https://www.amazon.com/Parable-Marinade-Recipe-Delicious-Life/dp/1609073703>.

Bytheway, John. "Supersonic Saints, Vol. 1: Thrilling Stories from LDS Pilots" [Santos supersônicos, volume 1: histórias emocionantes de pilotos SUD]. Deseret Book: Livros, DVDs, música, arte e muito mais para as famílias SUD - Deseret Book. Acessado em 22 de outubro de 2024. <https://www.deseretbook.com/product/5091266.html>.

Bytheway, John. "Supersonic Saints, Vol. 2: More Thrilling Stories From LDS Pilots" [Santos supersônicos, volume 2: mais histórias emocionantes de pilotos SUD]. Deseret Book: Livros, DVDs, música, arte e muito mais para as famílias SUD - Deseret Book. Acessado em 22 de outubro de 2024. <https://www.deseretbook.com/product/P5007298.html>.

"BYU: Projeto MEDIA (Efeitos da mídia no desenvolvimento desde a infância até a idade adulta)." Project Media. Acessado em 22 de outubro de 2024. <https://projectmediadenver.byu.edu/>.

"Flores que mudam de cor | CS Mott Children's Hospital | Michigan Medicine". Color-Changing Flowers Experiment (Experiência de Flores que Mudam de Cor). Acessado em 22 de outubro de 2024. <https://www.mottchildren.org/posts/camp-little-victors/color-changing-flowers>.

Élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Infuriating Unfairness" [Injustiça irritante]. Conferência Geral de Abril de 2021 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 3 de abril de 2021. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2021/04/25renlund?lang=eng>.

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Quick to Observe" [Rápido para Observar]. Ensign - BYU Devotional December 2006 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de dezembro de 2006. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2006/12/quick-to-observe?lang=eng>.

Élder Patrick Kearon, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Flecks of Gold" [Manchas de Ouro]. BYU Speeches, 3 de outubro de 2024. <https://speeches.byu.edu/talks/patrick-kearon/flecks-of-gold/>.

Fraser, Ashley M., Larry J. Nelson, Sarah M. Coyne e Laura M. Padilla-Walker. "Associations Between Violent Video Gaming, Empathic Concern, and Prosocial Behavior Toward Strangers, Friends, and Family Members." *Journal of Youth and Adolescence*, 41, 636-639. Acessado em 22 de outubro de 2024. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22302216/>.

Gentile, Douglas A, Craig A Anderson, Shintaro Yukawa, Nobuko Iori, Muniba Saleem, Lim Kam Ming, Akiko Shibuya, et al. "The Effects of Prosocial Video Games on Prosocial Behaviors: International Evidence From Correlational, Longitudinal, and Experimental Studies". *Personality & Social Psychology bulletin*, junho de 2009. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2678173/>.

Hansen, Gerald. "Preparing for the Judgment" [Preparando-se para o Julgamento]. Preparing for the Judgment [Preparando-se para o Julgamento]. Acessado em 21 de outubro de 2024. <https://rsc.byu.edu/book-mormon-fourth-nephi-through-moroni-zion-destruction/preparing-judgment>.

Hasan, Youssef, Brad J. Bushman e Laurent Begue. "Violent Video Games Stress People Out and Make Them More Aggressive" (Videogames violentos estressam as pessoas e as tornam mais agressivas). *Aggressive behavior*. Acessado em 22 de outubro de 2024. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23097053/#:~:text=Specifically%2C%20we%20predicted%20that%20playing,characteristics%2C%20and%20easy%20to%20use>.

Hasan, Youssef, Laurent Begue, Michael Scharkow e Brad J. Bushman. "The More You Play, the More Aggressive You Become (Quanto mais você joga, mais agressivo você se torna): A Long-Term Experimental Study of Cumulative Violent Video Game Effects on Hostile Expectations and Aggressive Behavior". *Journal of Experimental Social Psychology*, 22 de novembro de 2012.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022103112002259#:~:text=It%20is%20well%20established%20that,partially%20due%20to%20hostile%20expectations>.

Holzapfel, Richard Neitzel. "Mórmon, o Homem e a Mensagem". *Mórmon, o Homem e a Mensagem*. Acessado em 21 de outubro de 2024. <https://rsc.byu.edu/book-mormon-fourth-nephi-through-moroni-zion-destruction/mormon-man-message>.

Larry Nelson Professor da Escola de Vida Familiar da Universidade Brigham Young. "Dar amor, limites e liberdade aos filhos". *Ensign Magazine* - agosto de 2020 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de agosto de 2020.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2020/08/giving-children-love-limits-and-latitude?lang=eng>.

Michelle D. Craig Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças. "Divine Discontent" [Descontentamento Divino]. Conferência Geral de Outubro de 2018 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 6 de outubro de 2018.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2018/10/divine-discontent?lang=eng>.

Nelson, Larry J. "Emerging Adulthood: A Time to Prepare for One's 'Ministries' in Life". *Emerging Adulthood [Idade adulta emergente]: A Time to Prepare for One's "Ministries" in Life [Idade adulta emergente: um momento para se preparar para seus "ministérios" na vida]*. Acessado em 21 de outubro de 2024. <https://rsc.byu.edu/divine-design/emerging-adulthood-time-prepare-ones-ministries-life>.

Nelson, Larry J., Laura M. Padilla-Walker, Sarah Badger, Carolyn McNamara Barry, Jason S. Carroll e Stephanie D. Madsen. "Associations Between Shyness and Internalizing Behaviors, Externalizing Behaviors, and Relationships During Emerging Adulthood - *Journal of Youth and Adolescence*" (Associações entre timidez e comportamentos internalizantes, comportamentos externalizantes e relacionamentos durante a idade adulta emergente). SpringerLink, 3 de agosto de 2007. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-007-9203-5>.

Nelson, Larry. "Faithful Critical Thinking" [Pensamento Crítico Fiel]. *Faith and Learning [Fé e Aprendizado]*. Acessado em 21 de outubro de 2024. <https://faithandlearning.byu.edu/videos-and-quotes/faithful-and-critical-thinking>.

"Newel K. Whitney: Um Homem de Fé e Serviço". A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acessado em 21 de outubro de 2024.

<https://history.churchofjesuschrist.org/content/museum/newel-k-whitney-lap-desk?lang=eng>.

"Newel K. Whitney: Um Homem de Fé e Serviço". A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acessado em 21 de outubro de 2024.

<https://history.churchofjesuschrist.org/content/museum/newel-k-whitney-lap-desk?lang=eng>.

"28 de outubro a 3 de novembro: 'Quem me dera persuadir a todos (...) a se arrependem'. Mórmon 1-6". Come, Follow Me Manual - 28 de outubro a 3 de novembro: "I Would That I Could Persuade All (...) to Repent" [Eu gostaria de persuadir todos (...) a se arrependem], 1º de janeiro de 2023.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-book-of-mormon-2024/44?lang=eng>.

Padilla-Walker, Laura M., Alexander C. Jenson, Jason S. Carroll e Larry J. Nelson. "Withdrawing to a Virtual World: Associations Between Subtypes of Withdrawal, Media Use, and Maladjustment in Emerging Adults". *Developmental Psychology*, 52, 933-942. Acessado em 22 de outubro de 2024. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27148777/>.

Padilla-Walker, Laura M., Alexander J. Jensen, Jason S. Carroll e Larry J. Nelson. "More Than a Just a Game: Video Game and Internet Use During Emerging Adulthood". *Journal of Youth and Adolescence*, 39, 103-113. Acessado em 22 de outubro de 2024.

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20084557/>.

Padilla-Walker, Laura M., e Larry J. Nelson.

"[Http://Journals.Sagepub.Com/Doi/Abs/10.1177/0887302x07303626](http://Journals.Sagepub.Com/Doi/Abs/10.1177/0887302x07303626) | Request PDF." Sage Journals | SSEA | Volume 1, Issue 1, 1 de março de 2013.

[https://www.researchgate.net/publication/328039672\\_httpjournalssagepubcomdoiabs1011770887302X07303626](https://www.researchgate.net/publication/328039672_httpjournalssagepubcomdoiabs1011770887302X07303626).

Padilla-Walker, Laura M. e Larry J. Nelson. "Parenting Lasts More Than 18 Years: Parenting Principles and Practices for Emerging-Adult Children" (Princípios e práticas parentais para filhos de adultos emergentes). Parenting Lasts More Than 18 Years: Parenting Lasts More Than 18 Years: Parenting Principles and Practices for Emerging-Adult Children [Princípios e práticas parentais para filhos adultos emergentes]. Acessado em 21 de outubro de 2024.

<https://rsc.byu.edu/divine-design/parenting-lasts-more-18-years-parenting-principles-practices-emerging-adult-children>.

Padilla-Walker, Laura M., Larry J. Nelson, Jason S. Carroll e Alexander C. Jensen. "More Than Just a Game: Video Game and Internet Use During Emerging Adulthood - Journal of Youth and Adolescence". SpringerLink, 10 de janeiro de 2009.

<https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-008-9390-8>.

Padilla-Walker, Laura R. e Larry J. Nelson. "Parenting Lasts More Than 18 Years: Parenting Principles and Practices for Emerging-Adult Children" (Princípios e práticas parentais para filhos de adultos emergentes). Parenting Lasts More Than 18 Years: Parenting Lasts More Than 18 Years: Parenting Principles and Practices for Emerging-Adult Children [Princípios e práticas parentais para filhos adultos emergentes]. Acessado em 21 de outubro de 2024.

<https://rsc.byu.edu/divine-design/parenting-lasts-more-18-years-parenting-principles-practices-emerging-adult-children>.

Presidente Henry B. Eyring, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. "O Remember, Remember" [Lembraí-vos, Lembrai-vos]. Conferência Geral de Outubro de 2007 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2007.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2007/10/o-remember-remember?lang=eng>.

Presidente Howard W. Hunter, Presidente da Igreja. "Being a Righteous Husband and Father" [Ser um Marido e Pai Justo]. Conferência Geral de Outubro de 1994 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 1994.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1994/10/being-a-righteous-husband-and-father?lang=eng>.

Presidente Jeffrey R. Holland da Universidade Brigham Young. "That Our Children May Know" [Para que Nossos Filhos Saibam]. BYU Speeches, 4 de março de 2024.

<https://speeches.byu.edu/talks/jeffrey-r-holland/children-may-know/>.

Presidente Russell M. Nelson, Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "Que Deus prevaleça". Conferência Geral de Outubro de 2020 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 de outubro de 2020. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2020/10/46nelson?lang=eng>.

Presidente Russell M. Nelson, Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "São necessários pacificadores". Conferência Geral de Abril de 2023 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/04/47nelson?lang=eng>.

Presidente Thomas S. Monson, Presidente da Igreja. "Seja um exemplo e uma luz". Conferência Geral de Outubro de 2015 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2015. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2015/10/be-an-example-and-a-light?lang=eng>.

Urry, Shirene, Sahar Davarya, Larry Nelson e Carolyn McNamara Barry. "Religiosity and Spirituality During the Transition to Adulthood" [Religiosidade e espiritualidade durante a transição para a vida adulta]. Sage Journals: International Journal of Behavioral Development, Volume 34, Edição 4. Accessed October 21, 2024.

[https://www.researchgate.net/publication/328039672\\_httpjournals Sagepubcomdoiabs1011770887302X07303626](https://www.researchgate.net/publication/328039672_httpjournals Sagepubcomdoiabs1011770887302X07303626).

"Assuntos dos veteranos: Parceiros de veteranos com TEPT". Partners of Veterans with PTSD [Parceiros de Veteranos com TEPT]: National Center for PTSD, 7 de maio de 2007.

[https://www.ptsd.va.gov/family/effect\\_partners\\_vets.asp#:~:text=Effects%20on%20marriage,Tend ed%20to%20have%20shorter%20relationships](https://www.ptsd.va.gov/family/effect_partners_vets.asp#:~:text=Effects%20on%20marriage,Tend ed%20to%20have%20shorter%20relationships).

Whitney, Orson F. "Life of Heber C. Kimball" [Vida de Heber C. Kimball]. Amazon: Life of Heber C. Kimball [Vida de Heber C. Kimball], de Orson F. Whitney. Acessado em 21 de outubro de 2024. <https://www.amazon.com/Life-Heber-Kimball-Orson-Whitney/dp/1494232057>.

Witesman, Eva, John Bytheway e Hank Smith. "Podcast followHIM com Hank Smith e John Bytheway, Alma 13-16, Dra. Eva Witesman". YouTube, 2024. <https://www.youtube.com/watch?v=mdfWTiY4O9E>.

## Informações biográficas:



O Dr. Larry Nelson é professor de desenvolvimento humano na Escola de Vida Familiar da Universidade Brigham Young. Ele obteve um mestrado em ciências da família na BYU e um doutorado em desenvolvimento humano na Universidade de Maryland. Ele ministra cursos sobre desenvolvimento humano, paternidade e casamento/relacionamentos familiares. Ele estuda os fatores que levam ao florescimento ou ao fracasso na transição para a vida adulta, com um interesse especial em paternidade, competência social, retraimento social, identidade e cultura. O Dr. Nelson serviu em uma missão em Zurique, na Suíça. Ele e sua esposa Kimberly estão casados há 32 anos. Eles têm três filhos e dois netos. Ele serve como especialista do quórum de sacerdotes em sua ala local, em Pleasant Grove, Utah. Em seu tempo livre, ele adora estar ao ar livre.

## Aviso de uso justo:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo" e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na Internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de direitos autorais De acordo com a Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Nenhum direito autoral é reivindicado.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

A emissora não obtém lucro com o conteúdo transmitido. Isso se enquadra nas diretrizes de "Uso Justo": [www.copyright.gov/fls/fl102.html](http://www.copyright.gov/fls/fl102.html).

## **Observação:**

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas o ponto de vista do convidado e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam variar dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma uma crítica aos líderes, políticas ou práticas de A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias.



- Hank Smith: 00:00:03 Olá, pessoal. Bem-vindos a mais um episódio de FollowHIM. Meu nome é Hank Smith e sou o apresentador. Estou aqui com meu co-apresentador, John Bytheway, que é um co-apresentador sóbrio e rápido na observação. John, eu estava lendo o Livro de Mórmon no Livro de Mórmon e esse versículo me chamou a atenção. "Percebo que você é um co-anfitrião sóbrio e rápido em observar". Agora, John, quando você pensa no Livro de Mórmon, no Livro de Mórmon, o que lhe vem à mente?
- John Bytheway: 00:00:32 Oh, eu penso em crianças que precisam crescer rápido demais. Penso em Mórmon, que viu coisas indescritíveis e não quer nem nos contar, pois foi tão ruim, e então aquelas coisas que você acabou de dizer sobre as quais você precisará ser rápido para observar, pois será um historiador e abreviador. É nisso que eu penso.
- Hank Smith: 00:00:50 John, demorou um pouco para eu perceber que aprendemos sobre Mórmon durante todo o livro. Não é a primeira vez que dizemos: "Oh, quem é esse cara?" Ele vem falando conosco há muito tempo e agora finalmente podemos ouvir sobre sua vida, sua história e, para nos ajudar hoje, John, temos aqui o Dr. Larry Nelson. O Dr. Nelson se juntou a nós no ano passado no Corinthians. Larry, estamos felizes por tê-lo de volta. Diga-nos o que vamos fazer hoje.
- Dr. Larry Nelson: 00:01:19 Bem, estou empolgado, depois de centenas de páginas no Livro de Mórmon, cobrindo centenas de anos, por finalmente conhecermos o homem que resumiu esse livro, de quem ouvimos pequenos trechos, mas estou muito empolgado para saber mais sobre ele, talvez o que moldou seus primeiros anos que o fez prestar atenção a certas coisas e afetou o que ele escolheu incluir em seu resumo e, em seguida, aprofundar um pouco o que ele realmente queria que tirássemos do que escreveu e ele diz isso em suas próprias palavras e estou animado para ver isso.

- Hank Smith: 00:01:58 Passei a apreciar muito mais Mórmon à medida que continuo a ler. Uma coisa que fiz como leitor é que não entendia que, quando recebemos Mórmon pela primeira vez, ele está nas palavras de Mórmon e não sabemos quem ele é, mas ele acha que sabemos quem ele é e diz: "Eu, Mórmon, vou entregar este registro que tenho feito a meu filho, Morôni", e você diz: "Quem é você? Eu li sobre Néfi e Jacó. Não sei quem você é".
- 00:02:25 E assim, você realmente não sabe quem ele é se for um leitor de primeira viagem até chegar aqui. Ele tem lhe contado histórias. Ele está percorrendo capítulos de guerra. Ele está passando pela visita de Cristo e é um narrador tão bom que você meio que esquece que ele está lá. Você diz: "Ah, sim, você está falando o tempo todo. É você que está me ajudando a tirar lições disso". John, como eu disse, Larry se juntou a nós no ano passado para o Corinthians, mas os novatos talvez não saibam quem ele é. Você pode nos dar uma breve biografia? Você pode nos dar uma breve biografia?
- John Bytheway: 00:02:53 Sim. Estamos muito felizes por ter o Dr. Larry Nelson de volta conosco. Ele é professor de desenvolvimento humano na Escola de Vida Familiar da Universidade Brigham Young. Ele tem mestrado em ciências da família na BYU e doutorado em desenvolvimento humano pela Universidade de Maryland. Agora, minha parte favorita de sua biografia, Hank, é que ele estuda [os fatores que levam ao florescimento ou ao fracasso na transição para a vida adulta](#), e não tenho certeza se floresci, fracassei ou me atralhei, então estou em algum lugar. Ele serviu sua missão em Zurique, na Suíça. Eu sempre quis perguntar a alguém o seguinte: se você comesse chocolate suíço lá, poderia voltar a comer chocolate americano depois disso?
- Dr. Larry Nelson: 00:03:35 Não. Na verdade, eu uso isso como um exemplo da lei da oposição que precisamos... Doença e saúde, prazer e dor, chocolate suíço e tudo o mais, então, sim. Exatamente.
- John Bytheway: 00:03:47 Oh, isso é ótimo. No momento, Larry está servindo como especialista do Quórum de Sacerdotes em sua ala local, em Pleasant Grove, Utah. Ele é casado há 33 anos com Kimberly. Eles têm três filhos e dois netos, e estamos muito felizes por tê-lo de volta. Obrigado por ter voltado.
- Dr. Larry Nelson: 00:04:01 Muito obrigado. Obrigado por me receber.
- Hank Smith: 00:04:03 Larry, antes de começarmos, fale-nos sobre o livro em que está trabalhando.

- Dr. Larry Nelson: 00:04:06 Tive a oportunidade de trabalhar com uma colega maravilhosa, a Dra. Sarah Coyne. Editamos um livro que será usado como livro-texto em um curso em nosso departamento, Strengthening Marriage and Families (Fortalecendo casamentos e famílias). Colegas e acadêmicos incríveis escreveram capítulos sobre vários aspectos da vida familiar, namoro, casamento, parceria igualitária e muito mais. Acabo de receber a notícia de que será publicado pela [BYU Studies](#). Estou muito feliz com o resultado. Embora seja voltado para estudantes universitários e para o curso que estão fazendo, esperamos que haja princípios que possam ser úteis a qualquer pessoa que possa lê-lo.
- Hank Smith: 00:04:50 Maravilhoso. E ainda não está disponível para o público em geral, mas estará?
- Dr. Larry Nelson: 00:04:54 Sim.
- Hank Smith: 00:04:55 Ficaremos atentos a isso. Larry é um dos melhores. Ele é muito querido na Universidade Brigham Young. Larry, deixe-me ler o manual [Come, Follow Me \(Venha, siga-me\)](#) e estou animado para ver aonde você quer chegar. Lembro-me de que, quando estava olhando para esta lição, vi que começamos com Mórmon aos 10 anos de idade até o fim de sua vida, e essa é a sua especialidade. Lembro-me de falar no ano passado sobre a ideia de [toda a vida humana](#), como você a chama? "Do ventre ao túmulo", acho que você disse. É isso que você estuda. Aqui está o manual.
- 00:05:23 "Mórmon nos poupou do relato completo da terrível cena de iniquidade e derramamento de sangue que ele viu em meio a muitas lutas, mas o que ele registrou nesses capítulos é suficiente para nos lembrar o quanto as pessoas que já foram justas podem cair. Em meio a essa perversidade generalizada, ninguém pode culpar Mórmon por ficar cansado e desanimado. No entanto, em meio a tudo o que viu e vivenciou, ele nunca perdeu o senso da grande misericórdia de Deus e sua convicção de que o arrependimento é a maneira de recebê-la e, embora o próprio povo de Mórmon rejeitasse seus convites suplicantes ao arrependimento, ele sabia que tinha um público maior. Eis que ele declarou: 'Escrevo para todos os confins da Terra'. Em outras palavras, ele escreveu para você e para mim e a mensagem dele hoje para você e para mim é a mesma mensagem que poderia ter salvado os nefitas em sua época. Acreditem no evangelho de Jesus Cristo. Arrependam-se e preparem-se para comparecer perante o tribunal de Cristo".
- 00:06:17 Que bela abertura para o homem por trás da cortina que está nos contando todas essas histórias. Finalmente podemos

conhecê-lo. O que você quer fazer hoje, Larry? Como você quer começar?

- Dr. Larry Nelson: 00:06:27 Bem, se eu puder, sei que você costuma pedir aos seus convidados no final para que expressem seus sentimentos sobre o Livro de Mórmon ou sobre um profeta do Livro de Mórmon que eles estejam discutindo ou o que quer que seja, então peço desculpas por roubar sua atenção, mas tenho que começar a discussão sobre o Livro de Mórmon inferior B dizendo a todos como me sinto em relação a Mórmon. Ele é meu herói. Ele é o meu herói do Livro de Mórmon.
- 00:06:53 Há vários anos, eu estava muito, muito angustiado com o rumo que as coisas estavam tomando em nossa sociedade, o clima político dos Estados Unidos e do mundo era deprimente e sombrio, e isso estava realmente pesando sobre mim. Nesse estado, li esses mesmos capítulos que estudaremos e fiquei impressionado com o fato de que Mórmon era essa pessoa incrível que tinha crenças das quais, segundo nos disseram, toda a sua civilização havia se afastado.
- 00:07:21 Eles não acreditavam mais no que Mórmon acreditava e, ainda assim, o respeitavam. Confiavam nele. Queriam que ele fosse seu líder. Eles o seguiam. Eu queria tanto aprender a permanecer fiel e conviver com aqueles que não acreditam no que eu acredito. Não apenas perseverar, mas ser capaz de amar e servir àqueles com quem não concordo. A maneira como Mórmon fez o que fez diante do que estava acontecendo ao seu redor é surpreendente para mim. Foi naquele momento que eu precisei dele e ainda estou precisando. Ele é meu herói. Agradeço imensamente esta oportunidade de discutir sua vida e suas mensagens para nós.
- Hank Smith: 00:08:02 Obrigado por isso. Não sei se há alguém ouvindo que vive em tempos perigosos, cheios de maldade ou coisas sombrias e deprimentes. Talvez haja alguém por aí. Esse livro realmente foi escrito para nós.
- Dr. Larry Nelson: 00:08:14 Realmente foi. Sei que vocês costumam ter especialistas em uma ampla gama de áreas. Eu sou um pouco diferente, pois estudo, como você observou, o desenvolvimento humano. Mencionei no ano passado que acredito que o estudo do desenvolvimento humano é a coisa mais importante que podemos estudar, porque essa é a obra e a glória de nosso Pai Celestial, trazer para o passado a imortalidade e a vida eterna, que é o desenvolvimento de Seus filhos. Assim como os gatinhos crescem e se tornam gatos e os filhotes crescem e se tornam cachorros, os filhos de pais celestiais, conforme nos é

ensinado na proclamação da família, têm o potencial divino de crescer e se tornar como eles. Quero me concentrar nesse processo de desenvolvimento e mortalidade, concentrando-me especialmente no desenvolvimento de Mórmon, mas em como isso pode nos ajudar a ler o livro de Mórmon pelas lentes do desenvolvimento.

00:09:06 Tenho certeza de que muitos, se não a maioria, já ouviram os termos natureza e criação no que se refere ao crescimento das crianças. Natureza refere-se ao corpo físico com o qual nascemos. É a genética, mas também é o sistema nervoso autônomo, os hormônios, o disparo de neurônios no cérebro e muito mais que compõe esses corpos incríveis que temos.

00:09:28 Natureza refere-se ao impacto que o ambiente tem sobre quem estamos nos tornando, nossas famílias, nossos amigos, a cultura em que nascemos, o país em que vivemos. No entanto, quando falo em natureza e criação, às vezes temos um entendimento incorreto sobre elas. O que quero dizer com isso? Quando apresento a natureza e a criação em minha aula de desenvolvimento humano, pergunto aos alunos se eles acham que a natureza, o corpo físico, ou a criação, o ambiente, desempenha um papel mais importante na formação do desenvolvimento e, sem falta, sem falta, eles dizem: "O ambiente". Na verdade, acabei de fazer isso há algumas semanas e, em uma turma de 225 alunos, apenas três acharam que o corpo desempenha um papel mais importante do que o ambiente na formação de quem eles se tornam.

00:10:13 Quando pergunto a eles por que parecem desconsiderar o papel da natureza, a resposta que recebo é que eles acham que, se pensarem que a natureza desempenha um papel mais importante, estariam tirando o arbítrio, que, de alguma forma, dar crédito ao corpo por afetar nossa experiência de vida e mortalidade é, de alguma forma, dizer que não temos arbítrio. Em seguida, peço que se lembrem de quando tinham cinco anos e pergunto se podiam escolher seus irmãos, onde moravam ou como seus pais os criavam. Quando ficaram mais velhos, pedi que pensassem se escolheram sofrer bullying na escola, se uma pandemia veio e afetou a maneira como a escola os tratava. Quando ficaram ainda mais velhos, será que escolheram ter o coração partido quando alguém que estavam namorando decidiu terminar com eles?

00:11:04 Em outras palavras, a maioria das coisas que ocorrem em nossos ambientes também não são coisas que escolhemos, especialmente para crianças muito pequenas. Obviamente, à medida que ficamos mais velhos, podemos ter mais controle

para moldar nosso ambiente, mas ainda assim não escolhemos tudo em nosso ambiente. Por exemplo, a divisão dos limites de uma ala muda o ambiente da congregação em que adoramos.

Hank Smith: 00:11:28

É preciso ter cuidado com isso. Isso vai trazer muitos ressentimentos para as pessoas nessas divisões de ala.

Dr. Larry Nelson: 00:11:34

Sim. Essas emoções nos lembram que há muitas coisas em nosso ambiente que não escolhemos mais do que nossos corpos, mas que nos afetam. Nossos corpos e nossas experiências são fundamentais para moldar quem nos tornamos na mortalidade. A maneira como escolhemos reagir ao nosso corpo e ao nosso ambiente é quando nosso arbítrio entra em ação, como escolhemos reagir a essas coisas que talvez não tenhamos escolhido.

00:12:03

Por que estou falando sobre isso em preparação para discutir Mórmon? Porque vejo as escrituras pela lente do desenvolvimento e faço isso de duas maneiras. Eu as vejo pelas lentes de meu próprio desenvolvimento, de onde estou na vida. Dizem que estamos aqui na Terra, entre outros motivos, para ter um corpo e uma experiência, mas às vezes esquecemos o que isso significa e como isso está realmente nos moldando, e o Livro de Mórmon pode ser um guia incrível para essas experiências com nosso corpo e o meio ambiente. Toda vez que lemos o Livro de Mórmon, estamos em um ponto diferente de nosso desenvolvimento. Quer nosso corpo esteja mudando devido à idade, à saúde ou a deficiências, à gravidez, à infertilidade, a um diagnóstico de câncer, ou nosso ambiente esteja mudando com o nascimento de um novo filho, o casamento recente, a ida para a faculdade, um novo chamado, o Livro de Mórmon pode moldar essas coisas para nós e nos dar uma visão.

00:13:07

Lembro-me de ler o Livro de Mórmon quando era um novo pai. Cheguei a 3 Néfi e à visita do Salvador aos nefitas e, de repente, essa foi uma experiência totalmente nova em que me foram ensinados princípios de paternidade. Aprendi a ser pai em 3 Néfi. Continuei e minha educação passou a se concentrar em pesquisar e ensinar sobre paternidade e maternidade. Percebi que o que os pesquisadores descobriram ser a melhor maneira de criar os filhos para obter os melhores resultados eram as mesmas coisas que li em 3 Néfi. 30 anos depois, ainda estou estudando, ensinando e aprendendo com essas coisas que aprendi quando era um novo pai. Toda vez que lemos o Livro de Mórmon, ele pode ser um livro totalmente novo porque estamos em um ponto diferente de nosso próprio desenvolvimento.

- Hank Smith: 00:13:57 O livro não muda, mas nós mudamos.
- John Bytheway: 00:13:59 Isso me faz lembrar de algo. Um de nossos convidados anteriores falou sobre esqui aquático sobre as escrituras, que às vezes, se formos mais fundo, mergulhamos, mas podemos até mergulhar em alto-mar. Elas são tão profundas quanto largas. Você pode dizer: "Ah, eu li aquele livro", mas com esse livro e com as escrituras, sempre há mais coisas que você não viu e eu adoro o que você disse. É uma experiência diferente cada vez que você o lê, porque você está em um lugar diferente.
- Hank Smith: 00:14:26 Sim. Larry, estou realmente muito feliz por você ter tocado nesse assunto porque li um artigo na revista Ensign de agosto de 2020. Um autor fantástico escreveu um artigo chamado [Dar amor, limites e liberdade aos filhos](#), e ele começa assim. "Em nossa família, meu filho é nove anos mais novo que seus irmãos. Quando ele era pequeno, muitas vezes o ouvíamos dizer: "Por quê? Eles não precisam fazer isso". Por exemplo, quando estava na pré-escola, ele geralmente era mandado para a cama muito antes de suas irmãs adolescentes, e ele nunca achou isso justo. Muitos pais se perguntam como podem ser justos, consistentes ou iguais em sua educação", e o restante do artigo trata de como fazer isso usando exemplos do Livro de Mórmon. Larry, parece que esse autor realmente se concentrou no que você estava dizendo. O nome do autor era... Oh, veja só. Larry Nelson, professor da Escola de Vida Familiar da Universidade Brigham Young.
- John Bytheway: 00:15:17 Que coincidência.
- Hank Smith: 00:15:18 Não. É chocante. Ele deve ser um gêmeo ou algo assim. O artigo se chama Giving Children Love, Limits, and Latitude (Dando amor, limites e liberdade às crianças), do Dr. Nelson, que está aqui conosco hoje. Colocaremos um link para ele em nossas notas do programa em FollowHim.co. Isso é realmente algo em que você se empenhou, Larry?
- Dr. Larry Nelson: 00:15:34 Realmente é assim. Cada criança é diferente. Tenho alunos que dizem: "Bem, todos nós crescemos na mesma casa, mas somos tão diferentes". Bem, o Livro de Mórmon também pode orientar os pais na compreensão de cada um de seus filhos.
- Hank Smith: 00:15:47 Frequentemente tenho de pedir desculpas à minha filha mais velha. Eu digo: "Eu era novo", e ela sempre diz: "Eu nunca teria feito isso. Você nunca teria permitido que eu fizesse isso", para seus irmãos mais novos, e eu digo: "Eu sei. Eu sei." E seus irmãos mais novos dizem algo como: "Bem, você deveria ter nascido por último. É muito melhor aqui embaixo".

- Dr. Larry Nelson: 00:16:08 Cada criança tem uma experiência diferente e cada criança é uma experiência diferente para os pais, e ter um livro que pode nos ensinar princípios que podem ser aplicados em cada uma dessas circunstâncias únicas com essas crianças únicas é poderoso. Parte disso se deve ao fato de que também vemos o desenvolvimento das pessoas no Livro de Mórmon. Não é como se estivéssemos lendo discursos de conferência aqui. Estamos testemunhando o desenvolvimento de Néfi, Leí, Alma, os filhos de Mosias e, agora, Mórmon.
- 00:16:41 Por exemplo. Não é interessante que os capítulos mais lidos em nossa fé incluam declarações sobre natureza e criação? O que quero dizer com isso? 1 Néfi 1:1, o mais lido por causa da quantidade de vezes que começamos o Livro de Mórmon, diz: "Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais, portanto, fui ensinado de alguma forma em todo o aprendizado de meu pai e tendo visto muitas aflições no decorrer de meus dias" e então ele começa, mas essa é uma declaração sobre o impacto de sua criação em seu desenvolvimento.
- 00:17:17 Um capítulo depois, em 1 Néfi 2:16, diz: "Eu, Néfi, sendo extremamente jovem, não obstante sou de grande estatura". Essa é uma declaração sobre algo em sua natureza que tem a ver com seu corpo físico. Isso desempenhou algum papel em seu desenvolvimento e nas experiências sobre as quais lemos? Sim, o fato de ser capaz de usar a armadura de Labão, construir um barco, enfrentar seus irmãos. Seu corpo fez diferença nesse relato. Seu ambiente moldou suas experiências, o relacionamento com seu pai o levou a obedecê-lo. Quantos capítulos são preenchidos com a angústia causada por seus irmãos e o impacto de Jerusalém, o tempo no deserto, a terra prometida?
- 00:18:05 Compartilho a de Néfi porque já o examinamos, mas gostaria de fazer isso agora e ver como a compreensão, talvez, daqueles anos de formação de Mórmon, de sua natureza e criação no pequeno livro B de Mórmon pode nos ajudar a saber por que ele escolheu incluir o que incluiu. Devemos nos lembrar de que nos foi dito que ele não poderia incluir nem a centésima parte da história, então por que ele escolheu incluir o que fez? Sabemos que em alguns momentos ele nos diz que o Espírito o orientou. Ao mencionar os momentos em que o Espírito o orientou especificamente, ele nos informa que lhe foi dada uma mordomia e, portanto, seu arbítrio para incluir outras coisas de sua escolha. Eu me pergunto se uma olhada em sua natureza e criação poderia nos ajudar a entender isso.

- Hank Smith: 00:19:04 Eu realmente gosto dessa abordagem e já ouvi John dizer antes: "Se você tem alguns problemas em sua família, você se encaixaria perfeitamente neste livro".
- John Bytheway: 00:19:13 Como Larry mencionou, começa com uma família que estava em todo lugar. "Vamos matar o papai. Vamos matar Néfi. Vamos matar papai e Néfi." Situações familiares incomuns em todas as escrituras, em que você não encontra famílias perfeitas.
- Hank Smith: 00:19:28 Sim, Alma, a mais velha, teve dificuldades no início e se recuperou um pouco mais tarde. Alma, a mais jovem, teve dificuldades no início e se recuperou um pouco mais tarde. Corianton teve dificuldades no início e se recuperou. É quase como se fosse genético.
- Dr. Larry Nelson: 00:19:42 Vamos começar de forma muito semelhante a Néfi. Na verdade, começaremos em Mórmon 2:1. Algum de vocês poderia ler isso para mim?
- John Bytheway: 00:19:51 "E aconteceu que, naquele mesmo ano, começou novamente uma guerra entre os nefitas e os lamanitas e, apesar de eu ser jovem, era de grande estatura. Portanto, o povo de Néfi designou-me para ser seu líder ou o líder de seus exércitos."
- Dr. Larry Nelson: 00:20:07 Isso tem a ver com seu corpo, sua estatura física. Isso vai afetá-lo? Sim. Provavelmente teve um papel, talvez não o único, mas um papel muito significativo no fato de ter sido solicitado a liderar o exército em uma idade tão jovem. Não sou especialista em batalhas antigas, mas posso imaginar que o fato de ser grande inspirava um exército. Poder estar à frente do exército e literalmente ser visto provavelmente era útil, mas em uma época em que a guerra era um combate corpo a corpo, poder seguir alguém que era grande e forte provavelmente inspirava confiança e coragem nos soldados, mas fico imaginando o impacto que isso teve sobre Mórmon. Você mencionou isso um pouco, John.
- 00:20:54 Eu me pergunto se o fato de ser selecionado com base em um aspecto de seu desenvolvimento, seu corpo, impactou outros aspectos de seu desenvolvimento. Quando os pesquisadores analisam o impacto do momento da puberdade, quando uma criança começa a puberdade, às vezes vemos que aqueles que se desenvolvem mais cedo fisicamente ou que são grandes para a idade, muitas vezes são tratados de forma que os prejudica, porque outras pessoas olham para sua estatura física e presumem: "Bem, você é maior fisicamente. Você também deve ser mais maduro emocionalmente, cognitivamente e

espiritualmente". Não consigo imaginar como ele deve ter se sentido quando tinha dezesseis anos de idade, com as expectativas de uma nação sobre seus ombros, muito menos tendo que encarar a morte naquela idade. Isso afetará as coisas que ouviremos dele, seus sentimentos sobre a guerra. Quero que tenhamos isso em mente à medida que avançarmos.

- Hank Smith: 00:21:55 Eu faço a mesma coisa quando olho para alguém que é um pouco maior e mais alto. Às vezes, você se surpreende. "Quantos anos você tem?" "Ah, tenho 13 anos." "Você tem 13 anos? Você é tão alto". Essa expectativa seria diferente.
- Dr. Larry Nelson: 00:22:07 Às vezes, os meninos que são um pouco mais maduros fisicamente podem praticar um esporte, talvez até mesmo em uma equipe de elite por causa disso, e então os treinadores gritam com essa criança e ela começa a chorar e eles dizem: "O quê? Você está chorando? Está apenas sendo uma criança?" E, sim. Ele está sendo. Ele pode ser maior, mais maduro fisicamente, mas isso não significa que ele seja mais maduro emocionalmente, socialmente ou cognitivamente. Isso foi um pouco de uma olhada em sua natureza.
- 00:22:42 Agora, se voltarmos ao primeiro capítulo, veremos que aos 10 anos de idade ele já havia começado a estudar. Isso é algo sobre sua educação. O fato de ter estudado e de saber ler e escrever fez com que ele também se destacasse. Foi uma grande vantagem em sua vida jovem, mas, mais uma vez, por ser talvez um pouco mais avançado e ter essas oportunidades, ele foi selecionado e solicitado a assumir uma grande responsabilidade. Fico imaginando como isso afetou seus estudos futuros. Independentemente disso, isso permitiu que ele realizasse a incrível façanha de produzir um registro que é um relato histórico, que é lindamente escrito, que ensina princípios morais e religiosos e que faz tudo isso em um só livro. É brilhante e, portanto, algo sobre esse ambiente inicial o afetou de uma forma que lhe permitiu fazer isso.
- Hank Smith: 00:23:47 Larry, quando Ammaron diz: "Percebo que você é uma criança sóbria e é rápido em observar", como isso se parece hoje? Seria um professor chegando perto de uma criança e dizendo: "Você é uma alma velha. Há algo em você. Você é um pouco mais introspectivo, um pouco mais cuidadoso do que uma típica criança de dez anos".
- Dr. Larry Nelson: 00:24:11 Acho que podemos falar sobre o que essas características significam, mas, primeiro, a importância de talvez dar um destaque ao Ammaron. Quando penso em Ammaron, sempre me lembro de assistir a um filme em que os atores principais

recebem muita atenção, mas na verdade foram todas aquelas pessoas cujos nomes aparecem no final do filme, quando estamos saindo do cinema, que contribuíram muito. Ammaron mencionou brevemente, mas que impacto, identificar um jovem que ele vê potencial, habilidades e dons em uma ampla variedade de áreas e selecioná-lo para receber as placas. Um grande elogio ao Ammaron e ao papel que ele desempenhou em tudo isso.

- Hank Smith: 00:24:58 Na verdade, tenho outro artigo escrito por outro autor maravilhoso. Esse artigo foi publicado nas [notícias da igreja](#) recentemente, em fevereiro deste ano. Falando sobre Ammaron, diz: "'Ele veio até mim', é uma pequena frase com muito poder. Ammaron deve ter sabido sobre o jovem Mórmon e seu progresso no aprendizado da doutrina de Cristo. Em algum momento, ele veio até Mórmon. Observe que Ammaron procurou Mórmon, e não o contrário. Os rapazes talvez não procurem mentores, mas os mentores podem procurar os rapazes." Todo esse artigo é sobre a necessidade de mentores para ajudar os rapazes a se tornarem discípulos de Cristo por toda a vida, escrito por um membro do Conselho Consultivo Geral dos Rapazes, John G. Bytheway. Agora, eu conheço John Bytheway, mas esse é alguém que parece muito importante. John G. Bytheway. Então, John, o que você viu na Ammaron que o levou a escrever esse artigo sobre mentoreamento?
- John Bytheway: 00:25:54 Ammaron também é rápido na observação. Ele deve ter visto Mórmon, viu coisas nele e foi até ele. Que coisa encorajadora. Se alguém chega até você e diz: "Você é uma criança sóbria e é rápido em observar", talvez ele nem soubesse dessas características em si mesmo, mas, caramba, quando um adulto chega e diz isso... Quando eu era adolescente, voltando aos anos 70 e 80, não me lembro de quem ganhou o Oscar, quem ganhou o Super Bowl ou quem ganhou a World Series, mas me lembro de todos os meus líderes e de todos os meus bispos. Quando chego ao versículo cinco, vejo: "Lembro-me das coisas que Ammaron me ordenou". Isso teve um grande impacto. Concordo. Vamos dar um grito para Ammaron por encontrar esse garoto de 10 anos e dar a ele um caminho e um propósito. Quero dizer, talvez por fazer parte da formação de sua vida.
- Hank Smith: 00:26:46 John, você disse algo maravilhoso que realmente me inspirou no final deste artigo. "Ser um bom exemplo é sempre uma coisa maravilhosa aqui. Temos muitos homens adultos na igreja que são exemplos maravilhosos." John, você escreveu: "Nossos jovens precisam de mais. Eles precisam de mentores inspirados que vejam neles mais do que eles veem em si mesmos." Talvez isso faça parte da ministração, John. Não preciso ser designado

para a família de um rapaz para me interessar por ele. Gosto de conversar com os jovens de minha ala. "Como você está indo? Como estão as coisas?" John, é isso que você está vendo? Era isso que você tinha em mente?

John Bytheway: 00:27:21 Era isso que eu tinha em mente. Lembro-me de momentos da minha vida em que alguém me abraçou e disse: "Vejo isso em você". Você pode achar que isso é uma coisa pequena, mas teve um impacto enorme quando você é apenas uma criança e está tentando entender as coisas. Podemos aplicar um pouco do que Ammaron fez e tentar fazer isso com os jovens com quem convivemos, como ministros. Gosto do fato de você usar essa palavra, Hank.

Dr. Larry Nelson: 00:27:45 Gostaria de dar uma olhada nessas características que Ammaron identificou: sóbrio, rápido para observar. Hesito em dar muita importância a elas, pois essas palavras podem ter tido um significado ligeiramente diferente em sua cultura do que a palavra que Joseph Smith usou em sua tradução, teve em seu contexto e o que pode significar hoje, mas acho-as fascinantes. Acho que é importante observar como esses atributos com os quais ele nasceu ou que ele cultivou moldaram o homem e o líder que ele se tornou.

00:28:21 Especificamente quando penso nos atributos de sóbrio e observador, penso no fato de ele ter mergulhado no aprendizado. Todas essas coisas me indicam uma personalidade introvertida. E não quero gastar muito tempo com isso porque, mais uma vez, estou lendo sobre o assunto, mas quero estabelecer a base para algo que podemos tirar disso.

00:28:43 Eu estudo o retraimento social. É uma das minhas áreas de pesquisa. Sei que palavras como tímido, medroso, introvertido e retraído são frequentemente tratadas como a mesma coisa, mas não são. Os introvertidos não têm medo da interação social. Eles não gostam de estar com as pessoas. A introversão não tem a ver com medo, mas com energia. Os introvertidos não têm medo da interação social. Eles geralmente se sentem esgotados por ela e, por isso, passam um tempo na solidão, de modo que você pode encontrá-los lendo, o que parece familiar, o que Mórmon estava fazendo, ou na natureza. Estudos demonstraram que elas realmente se dão muito bem com outras pessoas porque são observadoras. Elas refletem sobre seus pensamentos antes de abrir a boca. Aquela frase: "É melhor ser considerado um tolo do que abrir a boca e tirar todas as dúvidas", os introvertidos pensam bem antes de comentar.

- Hank Smith: 00:29:45 Ah, cara, eu preciso ser introvertido.
- Dr. Larry Nelson: 00:29:50 Elas tendem a perceber quando alguém está sendo deixado de lado ou, por serem observadoras, veem alguém em necessidade que uma pessoa menos observadora pode não perceber. Elas não são antissociais. Os relacionamentos são muito importantes para elas. É por isso que preferem ambientes individuais ou pequenos grupos de conversas significativas, conversas e discussões, em vez de conversas menos significativas que ocorrem em contextos de grupos grandes. Elas tendem a ser empáticas, boas ouvintes e a fazer contribuições significativas para o grupo.
- 00:30:27 Agora, mais uma vez, não sei, a partir de uma descrição tão breve de Mórmon quando criança, se ele era de fato introvertido, mas muito do que ele faz mais tarde, incluindo seu estilo de liderança, parece refletir esses atributos: sóbrio, observador e, se pensarmos bem, sua empatia. Ele sentia as coisas profundamente. Não estamos interpretando isso. Vemos que ele sente as coisas profundamente, em passagens cheias de emoção que veremos.
- 00:30:58 Ele se retirou por um tempo. Isso não é interessante? Talvez tenha sido para passar um tempo na solidão trabalhando nos registros. Ele era observador das coisas que aconteciam com as pessoas. De todas as centésimas partes que ele poderia ter incluído, ele passou muito tempo comparando as abordagens de Amon, que adotou uma abordagem silenciosa e cheia de serviço para o trabalho missionário, com a abordagem de seus irmãos, que era de se levantar e pregar, e mostrando qual delas funcionava. Ele notou o impacto de pessoas que muitas vezes não eram vistas, como a serva Abish, que era crente em Cristo e queria compartilhar isso com outras pessoas. Ele decidiu incluir essa história. Ele era observador. Eu poderia continuar, mas muitas coisas apontam para a importância dessas características que Ammaron viu nele.
- 00:31:54 O que eu gostaria de extrair disso e aplicar a nós hoje é que o Senhor usará todos os tipos de personalidade em Sua obra. Muitos de nós podem ter um estereótipo singular de líder que é dinâmico, engraçado e extrovertido, que pode falar sem esforço e de forma vibrante para uma multidão, mas, na realidade, há muitas maneiras de liderar, de cumprir qualquer chamado que lhe seja dado. Você não precisa tentar ser outra pessoa. Seja você. Todos nós já tivemos aquele líder que, obviamente, fica tão nervoso diante de uma multidão, mas que é tão bom em ministrar a um só, servindo em silêncio e longe dos olhos dos outros e percebendo aqueles que estão à margem. Minha vida

foi impactada por isso. Eu poderia dar vários exemplos, mas gostaria de compartilhar uma das experiências mais poderosas dessa liderança silenciosa e cheia de serviço.

00:32:55 No início da minha carreira, fui convidado a fazer parte de um comitê. Trabalhei quatro anos nesse comitê. Foi muito tempo, muito esforço. Em quatro anos, chegamos a um ponto em que os frutos de nosso trabalho finalmente seriam vistos. Obteríamos alguns dados que seriam úteis para a compreensão dos alunos e, quando chegamos a esse ponto, sem nenhuma explicação, sem nenhum aviso, fui demitido do comitê. Eu era o único. Os outros membros do comitê foram especificamente informados de que eu não deveria ver os dados. Eu era o único membro do corpo docente em tempo integral no comitê. Todos os outros tinham cargos administrativos e você pode imaginar como isso foi angustiante. Eu me senti desvalorizado, não apreciado, desconfiado. Foi muito doloroso. Pelo que sei, a pessoa que tomou a decisão nunca conversou comigo, não me conhecia, o que fez com que a dor fosse ainda maior.

00:33:58 Bem, havia um administrador, creio que na época essa pessoa tinha o título de assistente especial do presidente. Não sei como ele descobriu como eu estava me sentindo em relação a tudo isso, mas ele fez com que seu assistente administrativo me convidasse para almoçar com ele. Fui até seu escritório e me sentei lado a lado com essa pessoa enquanto ela me ouvia, não mudava a situação, nada sobre ela, mas apenas me ouvia e mudava o que eu sentia sobre a situação por causa de seu amor, sua compaixão, sua escuta, sua empatia.

00:34:40 Bem, cerca de duas semanas depois, eu estava de volta ao meu escritório, bateram à minha porta e eu a abri, e esse indivíduo estava lá e disse: "Estive pensando em você e queria ver como você está desde a nossa visita". Ele dedicou um tempo para vir até aqui, sair de seu escritório e vir procurar aquele que, segundo ele, talvez precisasse de uma visita e quisesse conversar comigo. Quem era essa pessoa? É o agora Élder Gerritt Gong, aquela abordagem silenciosa e cheia de serviço para ministrar à liderança. Portanto, não há uma única maneira de ser um líder para cumprir um chamado. O Senhor pode e vai usar todos nós com todos os nossos pontos fortes, os inatos e os cultivados. Ele usará todos eles em seu serviço.

Hank Smith: 00:35:46 E isso é muito fortalecedor para aqueles que, como [Newel K. Whitney](#), disseram: "Não vejo um bispo em mim" ou "Não vejo uma presidente de sociedade de socorro em mim. Não sou nada parecido com fulano de tal, que é tão bom com as pessoas". Se estou ouvindo bem, Larry, é: "O Senhor escolheu você. Você

tem dons. Use esses dons. Não tente ser outra pessoa, seja você e grandes coisas acontecerão". Acho que você pode ver isso com Mórmon. "Vou ser eu mesmo e seguir adiante neste projeto sendo eu mesmo, sem tentar ser outra pessoa."

- John Bytheway: 00:36:22 Lembro-me de que minha esposa e eu conversávamos quando nos lembramos de que nunca tínhamos visto o Presidente Monson chorar em um discurso, e tudo bem. Mostre quem você é.
- Hank Smith: 00:36:33 Recentemente, [o Élder Kearon](#), nosso mais novo apóstolo, falou na BYU. A maneira como ele começou foi interessante porque o Élder Stevenson, acho, deveria ter falado no Devocional e o Élder Kearon entrou no último minuto. Ele disse: "Sinto muito que vocês não possam ouvir um apóstolo de verdade", e acho que todos nós nos sentimos assim, dizendo: "Não sei se o Senhor pode me usar como usa outras pessoas".
- John Bytheway: 00:37:02 Sim.
- Dr. Larry Nelson: 00:37:04 A próxima coisa que quero destacar sobre a educação de Mórmon que pode ser relevante encontra-se no Capítulo 1, versículos 5-8. Se pudermos lê-los juntos.
- Hank Smith: 00:37:12 "E eu, Mórmon, sendo descendente de Néfi e o nome de meu pai era Mórmon, lembrei-me das coisas que Ammaron me ordenou e aconteceu que eu, com 11 anos de idade, fui levado por meu pai para a terra ao sul, sim, a terra de Zarahemla. Toda a face da terra estava coberta de construções e o povo era tão numeroso e quase como a areia do mar; e aconteceu que nesse ano começou uma guerra entre os nefitas, que consistiam em nefitas, jacobitas, josefinos e zoramitas, e essa guerra foi entre os nefitas e os lamanitas, os lemuelitas e os ismaelitas".
- Dr. Larry Nelson: 00:37:47 Obrigado. Mórmon menciona ter sido carregado por seu pai até Zarahemla, mas nunca mais ouvimos falar de seu pai. Apesar de ser um líder militar, é óbvio que Mórmon não gosta de guerra. Ele detesta o derramamento de sangue. É pura especulação e eu me pergunto se não precisamos ir mais longe ao nos perguntarmos por que ele detesta a guerra e o derramamento de sangue, com a possibilidade de ele ter perdido o pai na guerra que o levou a Zarahemla. Ele menciona seu pai aqui, mas nunca mais. 11 anos de idade. Ao analisarmos os relatos que Mórmon decidiu incluir no Livro de Mórmon, notamos a inclusão de vários relacionamentos entre pai e filho: Mosias e seus filhos, Alma e Alma, o filho, as interações entre Alma, o filho, e seus filhos, Helamã escolhendo cuidadosamente o nome que daria a seus filhos e outros.

- 00:38:45 As relações entre pai e filho constituem uma parte significativa do registro de Mórmon e acho interessante considerar como sua vida inicial com, ou talvez sem, o pai pode ter moldado sua abordagem ao registro e sua abordagem à guerra. Independentemente de a guerra ter levado seu pai, sabemos com certeza que ele foi exposto à guerra desde cedo. Ele nos conta isso e, sem dúvida, isso moldou sua visão da guerra e aquilo a que ele prestou atenção mais tarde, quando compilou as placas, portanto, teremos de falar sobre o impacto que a exposição precoce e prolongada à guerra teve em sua mensagem.
- 00:39:23 Ele não apenas cresceu em um ambiente cheio de guerra, mas também em um ambiente cheio de tanta maldade e iniquidade que, nos versículos 14 e 15, somos informados de que os discípulos foram removidos, os milagres não ocorriam mais, nenhuma cura ou dons espirituais. Você consegue imaginar ser um adulto em um ambiente tão maligno, quanto mais uma criança em seus anos de formação?
- 00:39:47 Há alguns anos, tive a oportunidade de tirar um período sabático, uma licença profissional, e passamos parte dele nos países bálticos. Moramos na Lituânia e visitamos alguns outros países, como Estônia e Letônia, e lembro-me de que, certa noite, enquanto caminhávamos juntos, minha esposa, Kimberly, se perguntou em voz alta como os jovens da Igreja poderiam permanecer fortes em lugares como aquele.
- 00:40:11 No verão passado, fizemos um estudo no exterior, na Croácia, Bósnia e Herzegovina e Áustria, e voltamos a conversar sobre isso. Kimberly e eu servimos como missionários na Alemanha e na Suíça, respectivamente, por isso tivemos experiências em lugares onde as organizações de jovens da igreja não eram tão fortes, os jovens estavam crescendo sem esse apoio, mas estando lá agora como pais e como pessoas que trabalham com jovens, ficamos impressionados com a dificuldade que deve ser não ter grupos e colegas grandes, fortes e solidários, e me perguntei como Mórmon poderia crescer em um ambiente tão iníquo e ser tão forte. Mas, quando chegamos a esse ponto, recebemos a resposta no versículo 15, se pudermos ler isso.
- John Bytheway: 00:41:07 "E, tendo eu 15 anos de idade e sendo de mente um tanto sóbria, fui visitado pelo Senhor e provei e conheci a bondade de Jesus."
- Dr. Larry Nelson: 00:41:18 Nesse cenário de horror, guerra e maldade, Mórmon escolheu fazer a única coisa que lhe permitiria superar as circunstâncias. Ele deixou que Deus prevalecesse em sua vida. Ele desenvolveu

seu testemunho do Salvador e acho que ver as circunstâncias de Mórmon e sua capacidade de superá-las ao desenvolver um relacionamento pessoal com nosso Pai Celestial e com nosso Salvador é um exemplo para nós e ressalta o que [o presidente Nelson](#) estava nos ensinando quando ensinou: "Com a ajuda de dois estudiosos hebreus, aprendi que um dos significados hebraicos da palavra Israel é: deixe Deus prevalecer. Assim, o próprio nome Israel se refere a uma pessoa que está disposta a deixar Deus prevalecer em sua vida. Esse conceito mexe com minha alma. A palavra disposto é crucial para essa interpretação de Israel. Todos nós temos nosso arbítrio. Podemos escolher ser de Israel ou não. Podemos escolher deixar Deus prevalecer em nossa vida ou não. Podemos escolher deixar que Deus seja a influência mais poderosa em nossa vida ou não."

00:42:28 Ele continua: "Você está disposto a permitir que Deus prevaleça em sua vida? Está disposto a permitir que Deus seja a influência mais importante em sua vida? Permitirá que Suas palavras, Seus mandamentos e Seus convênios influenciem o que você faz todos os dias? Permitirá que a voz Dele tenha prioridade sobre qualquer outra? Você está disposto a permitir que tudo o que Ele precisa que você faça tenha prioridade sobre qualquer outra ambição? Está disposto a ter sua vontade engolida pela Dele?"

00:42:59 Eu simplesmente amo isso. Vemos em Mórmon um exemplo do que acontece quando deixamos Deus prevalecer. Aprendemos algumas coisas sobre sua natureza e sua criação que foram muito difíceis, mas agora vemos a parte que mencionei brevemente antes, que é a de que agora podemos escolher como reagir às coisas em nosso ambiente ou em nossa natureza que não escolhemos. Podemos agir ou podemos ser agidos.

00:43:26 Para ser bem claro, não posso usar meu arbítrio para mudar o que não posso controlar. Por mais que eu quisesse ser mais alto quando era adolescente, não posso escolher ter 1,80m. Tenho uma doença autoimune que não escolhi e que não posso escolher para sair da minha vida. Há coisas em nosso ambiente, em nossa natureza, que não podemos eliminar, mas podemos escolher agir em vez de sermos influenciados por elas, e Mórmon está nos mostrando que a melhor maneira de fazer isso é deixar Deus prevalecer em nossa vida.

Hank Smith: 00:44:01 John, um dos meus momentos favoritos que você me contou foi quando alguém disse que era alto, moreno e bonito e você disse: "Bem, eu sou O por três", e sua esposa disse: "Você não é baixo". Certo?

John Bytheway: 00:44:16 Oh, então eu sou um para três. Muito obrigado.

- Hank Smith: 00:44:19 Obrigado, querida.
- 00:44:22 Mas, sim. Se eu pudesse escolher ser alto, moreno e bonito, com certeza escolheria isso. Costumo dizer aos meus filhos: "Vocês deveriam ver meu espírito. Ele é tão forte e é...". Eu realmente gosto disso. Larry, parece, [Mórmon 1:15](#), corrija-me aqui, fale-me sobre isso, que, se um jovem quiser perdurar em sua espiritualidade até a idade adulta, esse tipo de coisa precisa acontecer. Podemos fazer oração em família, estudar as escrituras em família, ir à igreja, mas a coisa mais duradoura que podemos fazer por nossos filhos, e me ajude aqui, Larry, já que você é o especialista, é enviá-los ao Senhor para que tenham suas próprias experiências.
- Dr. Larry Nelson: 00:45:04 Sim. A frase que me vem à mente foi dita ao [Presidente \[Heber C.\] Kimball](#), creio eu, "Não podemos viver com luz emprestada. Temos que ter nossa própria luz". Sem dúvida. Com certeza. E acho que veremos isso ainda mais à medida que avançarmos aqui. Nosso papel mais importante como pais é ajudar os filhos a cultivar um relacionamento com nosso Pai Celestial e o Salvador por conta própria. Não podemos forçar, não podemos proteger, não podemos criar bolhas para sempre. Temos de ajudá-los a escolher deixar que Deus prevaleça em sua vida. Foi isso que deu força a Mórmon.
- Hank Smith: 00:45:46 Esta citação do [Élder Holland](#), ele disse: "Vejam seus alunos, e vocês poderiam dizer seus filhos da mesma forma, não como recipientes a serem preenchidos com conhecimento, mas como fósforos a serem acesos. Empurre-os para o Senhor e deixe que Ele acenda o fósforo".
- Dr. Larry Nelson: 00:46:02 Agora temos essa base de vários aspectos do desenvolvimento de Mórmon que podem tê-lo moldado e levado às mensagens que ele queria transmitir a nós e o que ele escolheu incluir nas placas. Vamos dar uma olhada em algumas dessas mensagens através das lentes de sua educação. No final do Capítulo 1, começamos a ver duas preocupações separadas, mas conectadas, para Mórmon, que podemos ver que podem ser influenciadas por uma revelação de Deus, sem dúvida, mas também influenciadas pelo desenvolvimento de Mórmon. Uma é o estado espiritual do povo. A segunda é o estado temporal do povo ou a guerra que estavam travando. Vamos dar uma olhada nessa conexão. Se pudermos ir para [Mórmon 2:15](#).
- Hank Smith: 00:46:58 Este é Mórmon 2:15. "E aconteceu que minha tristeza voltou para mim novamente. Vi que o dia da graça havia passado para eles, tanto temporal quanto espiritualmente. Pois vi milhares deles serem cortados em rebelião aberta contra seu Deus e

amontoados como esterco sobre a face da terra. 344 anos se passaram".

- Dr. Larry Nelson: 00:47:21 "Tanto temporal quanto espiritualmente". Ele vai começar a mostrar que essas coisas estão tão conectadas que não podem ser desconectadas de forma alguma. Seu estado espiritual e seu estado temporal, neste caso, seu estado militar. Você começa a ver qual deles o perturba mais. Em 15, ele é bastante direto sobre o estado físico quando fala sobre o número de pessoas que foram cortadas e amontoadas como esterco. Ele não tem nenhum problema em compartilhar uma imagem muito gráfica desse estado físico, mas depois vamos para o versículo 18, que diz: "Mas sobre essas placas eu deixei de fazer um relato completo de suas maldades e abominações. Pois eis que uma cena contínua de iniquidade e abominações tem estado diante de meus olhos desde que fui suficiente para contemplar os caminhos do homem".
- 00:48:24 Passamos de uma descrição bem gráfica, "amontoados como esterco sobre a face da terra", para "não consigo nem começar a dizer o quão ruim é a iniquidade". Quão ruim deve ter sido? Ele está conectando essas duas coisas para nós e seus escritos cheios de tristeza continuam. Ele dá ouvidos ao seu capitão Morôni e os conclama a lutar por suas esposas e filhos em seus lares, o que os mobiliza um pouco, mas, no final das contas, não tem sucesso porque eles não permitiram que Deus prevalecesse em suas vidas.
- Hank Smith: 00:49:00 É isso mesmo, Larry, o que está faltando no título de liberdade? Ele tem esposas, filhos e lares, mas não tem a memória do nosso Deus.
- John Bytheway: 00:49:10 E nossa religião, certo?
- Dr. Larry Nelson: 00:49:12 Sim. Mórmon está nos mostrando que as armas não são suficientes para defender nossas famílias. Como pai, sinto-me bastante ofendido por termos reduzido nosso papel de protetor ao estereótipo do pai sentado na varanda com uma espingarda enquanto o namorado de sua filha vem buscá-la. É mesmo? Isso é o melhor que podemos aspirar como pais? Mórmon está nos mostrando que isso não é suficiente. [O Presidente Howard W. Hunter](#) tentou expandir nossa visão de como proteger nossos filhos. Ele disse: "Conquistem o respeito e a confiança de seus filhos". Deixe-me parar. Ele não disse: "Você é meu filho. Você tem de me obedecer. Respeite-me porque sou seu pai". Ele disse: "Conquiste o respeito e a confiança de seus filhos por meio de seu relacionamento amoroso com eles. Um pai justo protege seus filhos com seu tempo e presença nas atividades e

responsabilidades sociais, educacionais e espirituais deles. Expressões ternas de amor e afeto para com os filhos são responsabilidade tanto do pai quanto da mãe. Diga a seus filhos que os ama".

00:50:26 É assim que você protege nossos filhos. Como observamos, é equipando-os para que sejam espiritual, social, cognitiva, emocional e moralmente fortes, para que possam suportar os desafios que surgirão em seu caminho. Mórmon está mostrando que a força espiritual supera a força física militar. Vejamos como ele usou um tempo de paz. Há um período nessa batalha entre os nefitas e os lamanitas em que há basicamente um tratado de paz por um tempo. Vamos dar uma olhada em [Mórmon 3:1-2](#) e ver, mais uma vez, a conexão entre essas duas coisas e como esse tempo foi usado.

John Bytheway: 00:51:14 Mórmon 3:1-2. "E aconteceu que os lamanitas não voltaram à batalha até que se passassem mais dez anos e eis que eu havia empregado meu povo, os nefitas, na preparação de suas terras e armas para a época da batalha e aconteceu que o Senhor me disse: 'Clama a seu povo, arrependei-vos e vinde a mim e sede batizados e edificai novamente minha igreja e sereis poupados'".

Dr. Larry Nelson: 00:51:41 Eles usam o tempo para preparar as defesas e prepará-los espiritualmente. Preparar armas não pode fazer o que vir a Cristo pode fazer. Chegamos a esse ponto em Mórmon 3, onde os nefitas estão tendo algum sucesso e batalha, embora não sejam mais apoiados pelo Senhor por causa de sua iniquidade. Eles estão por conta própria, novamente obtendo algum sucesso, mas tudo muda em 3:9. Podemos marcar o início do fim, creio eu, bem aqui. "E agora, por causa dessa grande coisa que meu povo, os nefitas, havia feito, eles começaram a se vangloriar de sua força e começaram a jurar perante os céus que se vingariam do sangue de seus irmãos que haviam sido mortos por seus inimigos."

00:52:35 Nesse ponto, eles começaram a se vangloriar de si mesmos e a buscar vingança, e sabemos que Mórmon vê isso como a pior coisa que eles poderiam fazer. Partir para a ofensiva movidos pela vingança porque isso combina o pior de seu estado espiritual e militar. E sabemos que ele acha que essa é a pior combinação absoluta, onde seus espíritos estão, buscando vingança e partindo para a ofensiva. Sabemos que é assim que ele se sente porque, a essa altura, ele se recusou terminantemente a ser o líder deles daquele momento em diante. Se lêssemos os versículos de 11 a 16 sem versículos,

seria uma declaração longa, e se eu pudesse dar a tradução de Larry desses versículos

- Hank Smith: 00:53:29 Eu já li essa versão. Eu adoraria ter um Livro de Mórmon completo com a versão do Larry.
- Dr. Larry Nelson: 00:53:35 Acho que ele está dizendo: "Vejam, ouçam, eu os conduzi. Eu os amo. Eu derramei minha alma em oração por eles. Eu os conduzi três vezes à vitória, mas eles cruzaram a linha no momento em que foram contra Cristo para se vingarem. Isso foi longe demais. Estou farto". Essa ênfase em suas escolhas espirituais e temporais ou militares incorretas é muito clara. Vamos começar no versículo 4, por favor.
- Hank Smith: 00:54:10 "Foi porque os exércitos dos nefitas subiram até os lamanitas que eles começaram a ser feridos, pois se não fosse por isso, os lamanitas não teriam tido poder sobre eles."
- Dr. Larry Nelson: 00:54:21 Ele está dizendo: "Essa é uma estratégia de batalha ruim porque foi uma estratégia espiritual ruim buscar vingança". 10 e 11, por favor.
- John Bytheway: 00:54:32 [Mórmon 4:10-11](#). "E aconteceu que o tricentésimo sexagésimo sexto ano se passou e os lamanitas voltaram a atacar os nefitas para batalhar; e ainda assim os nefitas não se arrependeram do mal que haviam feito, mas persistiram em sua iniquidade continuamente, e é impossível para a língua descrever ou para o homem escrever uma descrição perfeita da horrível cena de sangue e carnificina que havia entre o povo, tanto entre os nefitas quanto entre os lamanitas; e todo coração estava endurecido, de modo que se deleitavam em derramar sangue continuamente."
- Dr. Larry Nelson: 00:55:08 Não há separação aqui entre o estado espiritual de seus corações e o que está acontecendo na guerra, porque é esse pobre estado espiritual de seus corações que os está conduzindo agora mesmo na batalha, de tal forma que eles estão se deleitando no derramamento de sangue. Versículo 14, o que acontece aqui?
- Hank Smith: 00:55:31 "E também marcharam contra a cidade de Teancum e expulsaram os habitantes dela e fizeram muitos prisioneiros, tanto mulheres como crianças, e ofereceram-nos como sacrifícios."
- Dr. Larry Nelson: 00:55:42 Os nefitas viram suas mulheres e crianças serem oferecidas como sacrifícios. Alguns podem pensar que se há algo que

justificaria a vingança, deve ser isso, certo? Vamos ler 15, por favor.

- John Bytheway: 00:56:04 "E aconteceu que no tricentésimo sexagésimo sétimo ano, estando os nefitas irados porque os lamanitas haviam sacrificado suas mulheres e seus filhos, foram contra os lamanitas com grande ira, de modo que espancaram novamente os lamanitas e expulsaram-nos de suas terras."
- Dr. Larry Nelson: 00:56:23 Eles subiram para vingar a morte de mulheres e crianças, mas a que isso nos levará? Versículo 21. "E quando chegaram pela segunda vez, os nefitas foram expulsos e massacrados com uma matança extremamente grande. Suas mulheres e seus filhos foram novamente sacrificados aos ídolos."
- 00:56:46 Podemos pensar que, se há algo que justifique a vingança e a busca por vingança, é o fato de mulheres e crianças terem sido sacrificadas, mas a única coisa que isso levou foi à morte de mais mulheres e crianças. Eles foram até lá para se vingar dos lamanitas por terem matado suas esposas e filhos, mas e se tivessem seguido o conselho de um profeta de Deus, o Presidente Hunter? E se tivessem colocado toda aquela energia para defendê-los, arrependendo-se, perdoadando, ensinando-os com amor e retidão? É isso que a [proclamação da família](#) nos ensina a fazer quando desempenhamos nosso papel de proteger. A vingança não pode fazer isso.
- 00:57:34 O versículo 18 deixa isso claro. Eu disse o começo do fim e aqui o temos no versículo 18. É-nos dito que eles nunca mais ganharam o controle, nunca mais. Suas más decisões militares foram resultado de suas más decisões espirituais. Esse foco na violência como meio de proteção, e não na retidão, é uma das principais mensagens de Mórmon. Precisamos realmente prestar atenção a ela. Mais uma vez, ele afirma isso em Mórmon 5:1-2. Essa ênfase na conexão entre o espiritual e o temporal, a maneira como abordamos os outros, é muito importante.
- 00:58:21 Desde que me pediram para cobrir esses capítulos, há vários meses, os pensamentos têm fluído repetidamente sobre um tópico que Mórmon está deixando claro que deve ser um ponto de discussão. Por que Deus enviou o dilúvio nos dias de Noé?
- John Bytheway: 00:58:38 Porque a terra estava cheia de violência.
- Dr. Larry Nelson: 00:58:42 Sim. Costumamos falar sobre a iniquidade em geral, mas tanto em Gênesis quanto no livro de Moisés, lemos: "A terra estava

corrompida diante de Deus e cheia de violência e Deus olhou para a terra e eis que ela estava corrompida, pois toda a carne havia corrompido seu caminho sobre a terra e Deus disse a Noé: 'O fim de toda a carne chegou diante de mim, pois a terra está cheia de violência e eis que destruirei toda a carne de sobre a terra'".

00:59:13 Violência. Somos muito rápidos em ignorar discussões sobre violência. Todos nós, timidamente, podemos admitir que já ouvimos isso ou participamos de uma conversa que pode soar mais ou menos assim. "Ah, você tem que ver esse filme. É ótimo." "Bem, qual é a classificação dele?" "Ah, é classificado como qualquer coisa, mas não há nudez. Tem..."

Hank Smith: 00:59:37 Somente

Dr. Larry Nelson: 00:59:38 "... apenas violência."

Hank Smith: 00:59:42 Eu nunca disse isso. Eu não sei.

Dr. Larry Nelson: 00:59:43 "Somente a violência." Como se estivéssemos descartando a única coisa que o Senhor disse especificamente que corrompeu a Terra. Reconheço que o assunto é desconfortável. Não é divertido discutir essas coisas. Acreditem em mim. [A Dra. Eva Witesman](#), que estava falando sobre o relato de Alma e Amuleque, que foram forçados a ver as mulheres, as crianças e outros crentes sendo queimados, precisou ser ousada. Ela observou que muitas vezes ignoramos a queima dessas pessoas e simplesmente nos voltamos para Alma e Amuleque e como deve ter sido difícil para eles assistir a isso.

01:00:22 Agora, tenho certeza de que foi difícil para eles assistirem, especialmente porque poderiam ter impedido com o poder de Deus, mas ela observou que raramente, ou nunca, pensamos em como foi difícil para aqueles que estavam no fogo e ela nos forçou, se vocês se lembram, a considerar a quantidade de violência contra mulheres e crianças que está ocorrendo ao nosso redor. Adorei sua ousadia e preciso seguir seu exemplo, além de estar à altura de meu herói, Mórmon, e compartilhar suas palavras, porque até mesmo Mórmon está basicamente dizendo: "Sei que é difícil de ouvir, mas vocês precisam ouvir. Eu, Mórmon, não desejo atormentar as almas dos homens lançando diante deles uma cena tão terrível de sangue e carnificina como a que foi colocada diante de meus olhos".

01:01:10 Então, essa não é apenas uma parte espiritual. Ele está realmente falando sobre a violência e depois diz por que tem

que fazer isso. Com isso, lembre-se de que não havia capítulos e versículos no que Mórmon escreveu. O capítulo 7 está dividido no Come, Follow Me e o capítulo 7 estará no estudo da próxima semana, mas tenho de pular para os quatro primeiros versículos porque, na verdade, tudo isso faria parte da mensagem de Mórmon para nós. Se pudermos, por favor, ler os primeiros quatro versículos do capítulo 7.

- Hank Smith: 01:01:45 "E agora, eis que eu gostaria de falar algo ao remanescente deste povo que foi poupado. Se for possível que Deus lhes dê minhas palavras para que saibam das coisas de seus pais, eu falo a vocês, remanescentes da casa de Israel, e estas são as palavras que digo. Sabei que sois a casa de Israel. Sabei que deveis chegar ao arrependimento ou não podereis ser salvos. Sabei que deveis depor as vossas armas de guerra, não vos deleiteis mais com o derramamento de sangue e não as tomeis mais, a não ser que Deus vos ordene."
- Dr. Larry Nelson: 01:02:18 Em parte, isso não é divertido para mim, mas Mórmon não incluiu essa descrição de guerra e violência para que a transformássemos em uma metáfora de batalhas espirituais apenas. Concordo plenamente com o que o Dr. Grant Hardy observou: "Como militar, Mórmon nunca fala de guerra figurativamente ou a transforma em uma metáfora da vida cristã". Ele pode incluir relatos em que outros se referem a tipos ou símbolos de guerra espiritual, mas ele não o faz. Depositar armas de guerra e deleitar-se com o derramamento de sangue não é figurativo. Se voltarmos e pensarmos em seus primeiros anos, poderemos começar a entender o que está moldando isso. Ele só assistiu à guerra e à violência durante toda a sua vida e, embora não saibamos imediatamente até que ponto, ou seja, se membros da família foram mortos na guerra ou não, sabemos que esse foi o contexto de seus anos de formação.
- 01:03:17 Então, seu trabalho nos registros não fez nada além de mostrar a ele mais cenas de carnificina causadas pela violência, vingança e armas de guerra. Ele leu nos registros sobre relatos de civilizações inteiras sendo dizimadas pela violência e agora acaba de testemunhar seu próprio povo sendo totalmente destruído por ela. Ele viu o que a vingança e a violência fazem com as pessoas. É por isso que acho que Mórmon, ao escolher o que incluir no Grande Livro B de Mórmon, concentrou-se tanto no povo de Amon.
- 01:03:53 Lembre-se de que não foi apenas o fato de eles terem deposto suas armas de guerra, mas sim o fato de que eles, primeiro, vieram a Cristo, se converteram; segundo, se arrependeram de seus pecados; terceiro, enterraram suas armas como sinal de

uma aliança com Deus. Essa aliança é que eles A, seriam mortos em vez de derramar o sangue de outra pessoa, B, que dariam ao seu irmão em vez de tirar algo dele e C, que passariam seus dias trabalhando abundantemente com suas mãos em vez de ficarem ociosos.

01:04:30 Tratava-se de como eles obedeceriam a Deus, tratariam os filhos de Deus e como viveriam suas vidas cumprindo os convênios. Voltando ao propósito de Mórmon ao escrever, em 7:1-4, ele está conectando todas essas coisas, o espiritual, o militar, o que ele mostrou com essa incrível civilização que adotou uma abordagem diferente da de seu povo, os nefitas daquela época. Esses versículos nos dizem que guardar convênios, que falar da Casa de Israel, é uma linguagem de convênio. Arrependam-se, deponham as armas de guerra e venham a Cristo. É assim que você protege mulheres e crianças, fazendo e cumprindo convênios, arrependendo-se, servindo aos outros e vindo a Cristo. Por meio dessa fidelidade, as crianças que não morreram foram criadas em retidão, de modo que sabiam que suas mães sabiam disso. Os jovens guerreiros não foram protegidos pelas armas de seus pais, mas por fazerem e cumprirem convênios.

Hank Smith: 01:05:41 Quando você falou sobre o Senhor e o dilúvio, você se lembra, John, alguém relacionando isso, não me lembro quem foi que ensinou nossa lição lá em Moisés 5 e 6, é Enoque vendo o Senhor chorando e o Senhor chora porque eles odeiam seu próprio sangue.

John Bytheway: 01:05:57 "Eu lhes peço que escolham a mim, seu pai, mas eis que não têm afeição e odeiam seu próprio sangue."

Hank Smith: 01:06:04 As lágrimas do Senhor vão direto para a história de Noé. Que surpresa...

John Bytheway: 01:06:12 Como se chovesse. E Enoque diz isso. "Como é que os céus choram e derramam suas lágrimas como chuva sobre as montanhas", que é poesia de qualquer maneira.

Hank Smith: 01:06:21 E então, sim, os próximos versículos são o dilúvio. É o choro do Senhor que se transforma em dilúvio, o que achei um conceito interessante, e a outra história que me ocorreu no resumo de Mórmon é que a cidade de Amonia sacrifica mulheres e crianças, mas os nefitas não vão para a batalha, em vingança. É o Senhor. A cidade de Amonia é destruída, não pelos nefitas, mas pelos lamanitas, que não tiveram nada a ver com isso.

- Dr. Larry Nelson: 01:06:54 Com essas mensagens sendo transmitidas, temos que analisar honestamente o que ele está dizendo para nós em nossos dias? Se realmente acreditamos que esse livro é para os nossos dias, como deporemos nossas armas de guerra e não nos deleitaremos mais com o derramamento de sangue? Essa é a linguagem de Mórmon aqui. Quero fazer uma pausa ao analisarmos o que isso pode se aplicar a nós. Tivemos de fazer algumas coisas difíceis no estudo do Livro de Mórmon. Em um determinado momento, tivemos de refletir sobre nosso próprio relacionamento com o dinheiro e aprendemos que o problema não é o dinheiro, mas o dinheiro...
- Hank Smith: 01:07:29 O amor pelo dinheiro. Sim.
- Dr. Larry Nelson: 01:07:32 Refletimos e aprendemos que o problema não é aprender, mas sim ser aprendido e ter orgulho. Em outros contextos, aprendemos e fomos ensinados que a Internet, por exemplo, não é inerentemente boa ou ruim, mas como escolhemos usá-la. E assim por diante. Tivemos de fazer uma reflexão profunda. "Qual é a minha relação com o dinheiro? Qual é a minha relação com o aprendizado?" E não são essas coisas que são o problema. É o orgulho. É o amor por essas coisas. Temos de fazer uma autorreflexão espiritual sobre essa palavra "deleitar-se no derramamento de sangue". Será que nos deleitamos com a violência? Temos prazer em nossas armas de guerra? Quanta violência convidamos a entrar em nossa vida, em nosso lar, por meio das coisas que compramos, assistimos e jogamos? Quando menciono isso dessa forma, às vezes a reação provavelmente é imediata: "Ah, mas a violência nos videogames ou nos filmes é falsa. Não é real, portanto, não é um problema".



- John Bytheway: 00:01 Bem-vindos à segunda parte com o Dr. Larry Nelson, Mórmon 1 a 6.
- Dr. Larry Nelson: 00:06 Os acadêmicos que publicam pesquisas sobre os jogos que jogamos e as coisas que assistimos recebem muita resistência. Ninguém quer pensar que o que assiste ou joga o está afetando. Sem dúvida, o que os acadêmicos que estudam a violência na mídia mais dizem aqui é que eu jogo videogames violentos e não matei ninguém. Bem, dê um prêmio a esse indivíduo. Que realização incrivelmente grande. Você se conteve o suficiente depois de jogar um videogame para não ter matado ninguém.
- 00:37 Bem, isso obviamente resolve o problema. Mórmon estava errado. Deus estava errado. Não há necessidade de discutir a violência. Você se lembra desse experimento científico que achávamos tão fascinante quando éramos crianças, em que pegávamos uma flor branca e colocávamos essas flores em diferentes recipientes com água, água colorida? E, com o passar do tempo, por estarem nesse ambiente, o que acontecia com as flores?
- John Bytheway: 01:07 Eles mudaram de cor.
- Dr. Larry Nelson: 01:09 Eles assumiram a cor do ambiente em que estavam. Deixe-me compartilhar alguns estudos rápidos sobre isso a partir de uma perspectiva espiritual. Alguns estudos. Gostaria de poder reivindicá-los como meus. Mas não são. Eles foram feitos de forma brilhante, mas gostaria de compartilhar alguns.
- 01:29 Nesse [primeiro estudo](#), os pesquisadores mediram o humor, simplesmente o humor de um grupo de estudantes universitários que jogaram um videogame violento por 15 minutos em comparação com um grupo que jogou um jogo de boliche, e depois pediram que relatassem seu humor. Os participantes do videogame violento, após apenas 15 minutos, relataram mais sentimentos de raiva, aborrecimento e irritação,

em apenas 15 minutos. O que dizer do ambiente que começou a se infiltrar?

- 02:00 No [segundo estudo](#), os pesquisadores mediram algo chamado coerência cardíaca. Trata-se simplesmente de uma medida de estresse, que é quando a respiração e a frequência cardíaca não estão em sincronia. Um grupo jogou videogames violentos. Outro grupo jogou videogames não violentos por 20 minutos. O grupo com videogames violentos apresentou maior incoerência cardíaca. Seu coração e sua respiração não estavam sincronizados depois de apenas 20 minutos. Portanto, pequenas coisas que talvez não consideremos importantes, mas quero que vejamos que elas afetam até mesmo nossa fisiologia quando estamos imersos em um ambiente de violência e vingança.
- 02:46 Em um [terceiro estudo](#), como os pesquisadores não podem realizar experimentos nos quais as pessoas possam realmente se machucar, as pessoas que estudaram isso tiveram que ser espertas. Em um estudo, os participantes foram informados de que estavam jogando contra um estranho em outra cidade. Metade do grupo estava jogando videogames não violentos, como um jogo de skate ou futebol, e a outra metade jogava videogames violentos.
- 03:13 Depois de jogar, os participantes foram questionados sobre o quanto se identificavam com o personagem do jogo, o quanto o respeitavam, o quanto queriam copiar seus comportamentos, ser como ele. Em seguida, foi-lhes dito que, se quisessem, poderiam dar à pessoa que estava jogando, o estranho em outra cidade, uma explosão de som alto por meio de seus fones de ouvido. Assim, eles poderiam escolher se queriam emitir um som alto, por quanto tempo e em que volume deveriam emitir esse som para a outra pessoa.
- 03:45 Eles foram informados de que o som poderia variar de 1 a 10, mas que qualquer som acima de 8 poderia causar danos permanentes à audição. Os resultados mostraram que as pessoas que jogavam videogames não violentos e que se identificavam com personagens não violentos atacavam seus oponentes com sons altos em taxas substancialmente menores, ao passo que um aumento na identificação com personagens violentos levava a um aumento no ataque aos oponentes com ruídos. E isso é simplesmente incrível, pois aqueles que se identificaram mais com personagens violentos explodiram seus oponentes com ruídos em uma média de nove no nível sonoro. Lembre-se de que eles foram informados de que oito ou mais poderia causar danos permanentes à audição, taxas mais altas

de identificação com a violência, taxas mais altas de explosões e volumes mais altos de explosões.

- 04:40 E, finalmente, [o último](#), os participantes jogaram um jogo pró-social, um jogo em que você estava ajudando alguns a jogar esse jogo pró-social. Alguns jogaram um jogo neutro e outros jogaram um jogo violento. Em seguida, foram mostrados a eles três níveis de um quebra-cabeça chamado tangram, mas um quebra-cabeça a ser resolvido. Eles poderiam ser fáceis, médios ou difíceis. Foi-lhes dito que seu parceiro receberia US\$ 10 se conseguisse resolver o quebra-cabeça em 10 minutos. E você, segundo eles, pode escolher qual quebra-cabeça eles terão de resolver: fácil, médio ou difícil.
- 05:16 Portanto, se você se importa com a outra pessoa, você dará a ela um quebra-cabeça fácil para que ela ganhe US\$ 10. Aqueles que assistiram a jogos pró-sociais ou positivos atribuíram quebra-cabeças mais fáceis; os neutros, menos fáceis. E os espectadores violentos atribuíram os quebra-cabeças mais difíceis. Eles não foram tão prestativos. Não eram tão gentis.
- 05:39 Mais uma vez, trata-se de nosso estado espiritual, pois estamos deixando que o ambiente de violência e vingança comece a nos colorir, fazendo referência à analogia com as flores. E o mais triste é que muitos de nós não pensam que isso pode estar nos afetando dessa forma. Isso afeta outras pessoas, mas não a nós. Foi realizado um estudo com cerca de 700 estudantes universitários, aos quais foram feitas as seguintes perguntas. Primeiro, quantos de vocês acreditam que os videogames violentos prejudicam as crianças? E a resposta poderia ser um, um, não as prejudica de forma alguma. Cinco, muito.
- 06:19 E quando perguntados sobre as crianças, quase todos concordaram, a média foi de mais de quatro, que sim, isso prejudica as crianças. Em seguida, foi perguntado: "Quantos de vocês acreditam que os videogames violentos prejudicam todo mundo?" A resposta média caiu para cerca de três e meio. Em seguida, foi perguntado: "Quantos de vocês acreditam que os videogames violentos prejudicam o estudante universitário médio?" A resposta permaneceu um pouco acima de três. Então, eles prejudicam, mas quantos de vocês acreditam que os videogames violentos prejudicam vocês? Agora, a média foi de cerca de dois.
- 06:59 Isso afeta as crianças. Afeta os alunos. Afeta outras pessoas, mas não a mim. Muitas vezes afirmamos que somos a exceção, que isso não vai acontecer comigo, que não se aplica a mim, especialmente quando se trata de coisas como essa, que soam

como o epítome do que aprendemos no Livro de Mórmon, que Satanás vai pacificá-los e embalá-los em segurança carnal e conduzi-los cuidadosamente para o inferno. Novamente, se nos abirmos para o processo de reflexão, já o fizemos com o uso do dinheiro. Fizemos isso com o aprendizado e muitas outras coisas. Mas será que estamos dispostos a fazer exatamente isso que o Senhor fala sobre corromper a Terra e a violência?

- 07:48 Não há necessidade de ficar na defensiva ou com raiva. Faça disso uma questão de oração pessoal, ponderação e reflexão. Como estou em relação à violência? E isso se aplica na medida em que podemos nos deleitar com nossas armas de guerra, literal e metaforicamente. Até que ponto colocamos as armas de guerra reais em primeiro plano em nossos valores, nossas crenças, nosso entretenimento e nossos gastos financeiros?
- 08:16 Lembre-se de que se trata de nosso estado espiritual. Ele nos pediu que considerássemos o que nos agrada em relação ao derramamento de sangue e à deposição de nossas armas de guerra. É uma questão espiritual. Satanás prometeu que tentará reinar com sangue e horror na Terra. Em que nos deleitamos?
- 08:36 Uma das coisas nessa autorreflexão espiritual sobre a qual todos devemos pensar em relação à nossa escolha de tecnologia e mídia e onde passamos nosso tempo é uma analogia que gosto de fazer quando os santos se encontravam em Winter Quarters, nos primeiros dias da Igreja, e receberam a incumbência de chegar a Sião. Bem, quando esses santos pensaram em chegar a Sião, havia duas maneiras de garantir que eles nunca chegassem a Sião. Uma delas é se eles tomassem o caminho errado, um caminho que os levasse a outro lugar. A outra é se eles nunca se levantassem e saíssem de Winter Quarters.
- 09:12 Às vezes, nossa escolha de tecnologia, de mídia, de como passamos nosso tempo, às vezes, é com o conteúdo que precisamos nos preocupar, a violência, a pornografia, o que quer que seja. Esse é o caminho errado. Mas, às vezes, temos de ser honestos e espiritualmente autorreflexivos e dizer: "Isso não está me deixando animado. Não estou progredindo".
- 09:38 O tempo que passamos nessas coisas é o equivalente a ficar em um quarto de inverno, e com isso nunca chegaremos a Sião. De fato, é muito interessante quando pensamos nessa ociosidade de fazer algo que não está nos ajudando a progredir. Volto a falar dos anti-Néfi-Lehies novamente. Uma das partes de seu convênio é que eles trabalhariam com suas mãos e deixariam de ser ociosos. Há uma conexão aqui entre o cumprimento do

convênio, não ser violento e trabalhar. Muitas vezes, a quantidade excessiva de tempo que passamos com a tecnologia e a mídia, seja qual for a forma, nos impede de fazer coisas que nos ajudariam a progredir.

10:25 Talvez, em sua vida, você não precise se preocupar com o caminho errado. Talvez você tenha, sim, o conteúdo envolvido. Mas talvez o problema seja apenas o tempo envolvido nessas coisas. Vamos todos seguir o caminho certo. Levantem-se. Deixar Winter Quarters e seguir para Sião. Isso tem a ver com autorreflexão espiritual. Eu tenho que fazer isso. Sou um homem do campo. Pago pela televisão e pelos serviços de streaming em minha casa. Há consoles de jogos em minha casa, pois sou um homem do ar livre e uma pessoa que faz escolhas todos os dias sobre o que assistir em meus serviços de streaming, ler em meus livros e jogar em meus consoles de jogos. Tenho que fazer essas perguntas todos os dias como parte de minha autoavaliação espiritual. Será que deixei a violência e os instrumentos de violência se tornarem parte demais de minha vida, de como gasto meu tempo, meu dinheiro e meu foco? O que me agrada? Onde está meu coração? Quem estou me tornando?

Hank Smith: 11:24 Larry, eu realmente gosto disso. John frequentemente me lembra que um avião está fora do curso na maior parte do tempo, mas faça essas correções. Fique perto de onde você deveria estar. Essa lição pode ser, em vez de: "Nossa, isso não é verdade sobre mim". Pode ser: "Há algumas coisas que deixei passar. Talvez eu possa mudar isso". Eu sei. Tenho quatro filhos. Às vezes, com esses meninos, eu digo: "Ei, vamos assistir a esse programa de televisão violento ou vamos jogar esse jogo violento".

Dr. Larry Nelson: 11:58 Abençoado seja, alguns diriam: "Bem, dizer algo contra os militares", não é verdade. Sou muito, muito grato aos homens e mulheres que pegam em armas para defender a mim e a minha família e manter minha vida diária livre das atrocidades da guerra e da violência. Sou muito grato a eles porque não apenas se sacrificam para que eu não tenha que passar por essas coisas, mas seu sacrifício continua por muito tempo, não apenas durante o serviço ativo.

12:29 [As estatísticas variam](#), mas nossos veteranos terão algum nível de TEPT. O casamento de um veterano de combate do sexo masculino tem uma probabilidade 62% maior de divórcio do que o de outros homens, além de problemas surpreendentes de morte por suicídio e falta de moradia. Mesmo que nada disso tenha acontecido com os indivíduos, eles perdem um tempo

valioso em seus casamentos com seus filhos, familiares e amigos. E nunca mais terão esse tempo de volta. E eles fizeram esse sacrifício por mim. E agora, o que eu faço com o sacrifício deles? Convido a violência da qual eles estão me protegendo para minha casa, porque ela afeta essas pessoas incríveis que ofereceram tanto para apoiar minhas liberdades.

- 13:16 Posso atestar esse sacrifício. No verão passado, liderei um estudo no exterior em um dos lugares em que estivemos, em Sarajevo. Ficamos no local onde um homem decidiu usar a violência para matar Franz Ferdinand, o arquiduque da Áustria, o que desencadeou os eventos que levaram ao início da Primeira Guerra Mundial. E os efeitos da escolha dessa pessoa afetaram inúmeras pessoas, inclusive os efeitos dessa escolha até a minha porta.
- 13:49 Meu avô em Ogden, Utah, foi afetado pela escolha daquele homem de pegar uma arma e tirar uma vida. Meu avô serviu na Primeira Guerra Mundial. Li e reli as cartas que ele escreveu para casa, e houve um momento em que o tom e o conteúdo das cartas mudaram. E finalmente descobrimos o motivo em uma das cartas. Ele mencionou brevemente, quase de passagem, que havia sido ferido em batalha. Ele havia sido exposto a algum agente de gás.
- 14:22 Meu avô continuou sendo o homem bom que era. Há histórias de atos de serviço que ele prestava às pessoas em sua rota postal como carteiro, especialmente quando se tratava de levar cartas o mais rápido possível de pessoas que estavam servindo nosso país para suas famílias. Mas também há histórias de como ele se retraiu, ficou menos disponível emocionalmente, não demonstrou alguns dos mesmos talentos musicais depois da guerra que tinha antes.
- 14:52 Meu avô deixou parte de si mesmo no campo de batalha da Europa, e os membros de sua família nunca recuperaram essas partes. Eu me pergunto o que minha família, minha avó, meu pai, minha querida tia e todos nós, netos, perdemos no campo de batalha da França. Tenho orgulho de ser descendente de um avô que lutou por seu país. Ele levou isso para o resto de sua vida. E, como resultado, todos nós perdemos parte dele por causa dessa violência.
- 15:27 Para mim, pelo menos, é um desrespeito ao meu avô e a todos os outros homens e mulheres que lutam para manter a violência longe da minha porta, que eu a permita de outras maneiras sobre as quais não reflito com cuidado e em espírito de oração, para ver se preciso fazer uma correção de curso de

um grau. Da mesma forma que faço em relação ao dinheiro, ao meu orgulho de ser educado e de evitar a pornografia e todas as outras influências malignas, tenho a obrigação, creio eu, de seguir a admoestação de Mórmon e realmente me perguntar, com humildade e em espírito de oração, até que ponto posso me deleitar com a violência e com os instrumentos de violência, sejam eles meios tecnológicos ou reais. É uma questão espiritual sobre a qual Mórmon está nos alertando.

- Hank Smith: 16:18 Larry, acho fascinante que você esteja extraindo esse princípio desses capítulos. Estou vendo isso de forma diferente. John, gostaria de saber o que você tem a dizer, pois sei que escreveu [alguns livros](#) sobre [santos supersônicos](#). Diga isso rapidamente algumas vezes. Sei que seu pai lutou na Segunda Guerra Mundial. Também sei que você é um aficionado por história de guerra. Diga-me o que pensa sobre o que Larry tem nos ensinado aqui.
- John Bytheway: 16:42 Estou totalmente de acordo. Acho que a palavra que Mórmon usou e que Larry está apontando é o que os encanta. Quando leio os capítulos de Isaías e leio sobre transformar suas espadas em arados, penso em quantos implementos agrícolas poderiam ser feitos a partir de um porta-aviões. E digo à minha classe: "Só quero ficar com um F-16. Não quero atirar em ninguém. Só quero algo extremamente poderoso".
- 17:12 Mas essa frase, deleitando-se com o derramamento de sangue, é a mais importante. Vou ler agora um trecho de Mórmon resumindo os capítulos de guerra em Alma 48. Este é o versículo 21: "Mas, como eu disse, no final do décimo nono ano, sim, apesar de sua paz entre si, eles foram obrigados a lutar relutantemente com seus irmãos, os lamanitas. Sim, de fato, suas guerras nunca cessaram por muitos anos com os lamanitas, apesar de sua grande relutância. Ora, eles lamentavam pegar em armas contra os lamanitas porque não se deleitavam com o derramamento de sangue.
- 17:53 Sim, e isso não era tudo. Eles lamentavam ser o meio de enviar tantos de seus irmãos para fora deste mundo, para um mundo eterno, despreparados para encontrar seu Deus." Isso mostra o que um homem ou mulher de Cristo faz em um momento em que precisa defender sua família? Eles se deleitam com isso ou se arrependem e relutam porque não se deleitam com isso? Sou grato por esses versículos estarem lá.
- 18:24 Em seguida, você lê no versículo 24: "Não obstante, não podiam permitir que suas esposas e seus filhos fossem massacrados pela crueldade bárbara daqueles que antes eram seus irmãos".

Essas duas palavras, relutância e tristeza e não se deleitar com o derramamento de sangue, pareciam ser a própria resposta de Mórmon a isso. De fato, lembro-me de uma das histórias de um piloto de F-100, seu nome era Tad Derrick, que faleceu há um ou dois anos.

18:52 Ele se tornou presidente de missão na Pensilvânia. Seu ala teve de se ejetar e caiu no rio Mekong. Ele entrou no rádio. Primeiro, ele já havia pedido um helicóptero de resgate. Então, ele viu os barcos. Ele disse: "Esses barcos se voltaram para o meu wingman". Não sei se são pescadores ou se estão subindo o rio com armas. O que devo fazer?" O comando disse: "Use seu critério". Ele disse: "Eu precisava de uma resposta agora mesmo". Eu disse: "Pai celestial, não quero matar pescadores inocentes", o que eu adorei porque ele parecia o capitão Morôni. Eu não gostava de derramamento de sangue.

19:30 Mas tenho de perguntar: "John, o que devo fazer?" E ele disse: "A resposta que recebi foi imediata. A resposta foi: 'Você não precisa matar ninguém. Você pode assustá-los'". E ele disse: "Quase esqueci que estava em um avião de caça". Ele desceu por esses barcos e chegou bem perto, puxou-os para cima e disse-lhes que se afastassem, que não tocassem no meu ala, até que os helicópteros de resgate finalmente chegaram e o resgataram. Mas eu adorava seu personagem, o irmão Derrick, porque ele dizia: "Não quero matar ninguém. Tenho que salvar o John".

Hank Smith: 20:03 Uma das lembranças que me vieram à mente quando cresci em St. George, eu tinha menos de 12 anos de idade. Ainda me lembro disso. Foi um momento marcante para mim. Eu estava no funeral de um vizinho. Eu tinha ido com meus pais. Estávamos no serviço funerário. Ele havia servido no exército. Havia alguns militares mais velhos lá, e eles estavam em seus uniformes. Mas ainda me lembro disso. Eles fizeram a saudação de John, que vocês provavelmente sabem como se chama, como uma saudação de 21 tiros.

John Bytheway: 20:30 Sim. Alguns veteranos vieram e fizeram uma saudação ao meu pai também. Atiraram as armas para o alto.

Hank Smith: 20:37 Foi exatamente isso. Esse meu vizinho não morreu em combate. Ele era mais velho, mas ainda me lembro disso. Eles dispararam as armas, e um dos soldados mais velhos gritou e caiu no chão.

John Bytheway: 20:50 Uau.

- Hank Smith: 20:52 E eu me lembro que ele gritou quase como se estivesse apavorado. Ele gritou e caiu no chão, e outra pessoa veio e o ajudou a se levantar, e ele parecia um pouco confuso. Olhei para o meu pai e ele disse: "Está tudo bem. Isso é o que acontece".
- John Bytheway: 21:07 Sim, Hank, você mencionou meu pai. Ele estava em um porta-aviões que foi atacado por homens-bomba, viu uma violência tremenda e isso o afetou. Achamos que ele tinha TEPT antes de saberem como chamá-lo. Lembro-me de ouvi-lo, quando eu era criança, falar sobre o inimigo e dizer: "Eles não queriam estar aqui. Eu não queria estar aqui".
- 21:33 E eu achei que era uma atitude muito madura para ele em uma idade tão jovem. Esses pobres rapazes não querem estar aqui. Eu não quero estar aqui. Foi muito emocionante o fato de meu pai ter enviado meu irmão para o Japão depois de tudo isso e como ele ficou emocionado quando Kendrick abriu seu chamado missionário para Sapporo, no Japão. E meu pai disse: "Você está indo por um motivo totalmente diferente do que eu fui", e foi muito legal ver essa reação do meu pai, que namorou seu posto e lutou por sua vida durante um ataque. Isso é que é violência.
- Dr. Larry Nelson: 22:06 Em nosso desejo de dar toda a gratidão merecida, que nunca é suficiente para aqueles que lutaram, isso não pode ser um desvio dessa pergunta espiritual que temos de fazer a nós mesmos, porque é da própria natureza respeitá-los e dar nossa gratidão que reconhecemos que eles tiveram de se colocar em um contexto de violência que os afetou e a outros de forma tão poderosa. Isso é exatamente o que ressalta o que Mórmon está dizendo, ou seja, examine a si mesmo. Não permita que a violência e o amor por ela se deleitem de qualquer maneira, forma ou jeito, pois ela destrói vidas.
- Hank Smith: 22:57 Larry, fale comigo como ouvinte. Eu acalmei minhas defesas porque, no início, eu dizia: "Bem, bem, aqui estão todas as razões. Está tudo bem. E esse Larry quer acabar com minha diversão".
- Dr. Larry Nelson: 23:09 Você precisa ser claro. Não estou pedindo que enterre seus consoles de jogos ou armas. É uma autorreflexão espiritual sobre o que lhe dá prazer. Certo. Desculpe, continue.
- Hank Smith: 23:20 Vou confiar em você aqui. Como especialista em desenvolvimento humano, tenho muitos filhos, e não sei se são apenas os meus, mas eles parecem gostar muito de jogos violentos de alta intensidade. Se eu dissesse: "Pessoal, vamos

mudar para este jogo de boliche", talvez eu encontrasse alguma resistência. Portanto, talvez me dêem alguns conselhos e orientações para eu seguir em frente.

- Dr. Larry Nelson: 23:47 Falamos sobre algumas coisas práticas. Como pai, muitas vezes me vi fazendo isso, ouvindo os pais dizerem: "Desligue o videogame. Pare de fazer isso. Saia e brinque". Mas será que oferecemos alguma alternativa? Ei, vamos fazer isso juntos. Gastamos os recursos que gastamos com o console de videogame em um trampolim no quintal ou o que quer que seja, para que haja alternativas espiritual e fisicamente mais saudáveis, ajudando a ensinar as crianças a ter consciência e a monitorar seus próprios sentimentos e emoções, aprendendo a assumir o controle disso?
- 24:44 Uma das coisas mais tristes de se ver é a frequência com que nós, como pais, não praticamos o que pregamos e observamos como a mídia, violenta ou não, mas a mídia e a tecnologia podem interferir nas coisas. Vou dar um exemplo rápido de como essas coisas podem ser sutis e afetar os relacionamentos por anos e anos e anos.
- 25:09 Se você imaginar uma mãe alimentando uma criança, amamentando ou qualquer pai com uma mamadeira alimentando uma criança, geralmente temos essa criança, e estamos acariciando e alimentando, e muitas vezes conversando e talvez acariciando sua cabeça enquanto fazemos isso. E há essa bela interação que sempre ocorreu durante a alimentação de crianças pequenas. Mas agora, uma das coisas que estamos vendo é que, em vez dessa interação, a alimentação ocorre enquanto o pai ou a mãe está navegando no celular. Não há mais o contato visual, as interações físicas, as interações verbais. Pense em como isso é sutil e pequeno, mas que diferença isso pode fazer para aquela criança que é nova no mundo e está começando a formar um relacionamento?
- 25:59 Se pensarmos em como selecionamos a mídia, usamos a tecnologia e todas essas coisas, acho que vamos... Há maneiras de subir, mas certamente podemos, nas notas do programa, dar algumas referências a um projeto do qual faço parte que estuda crianças desde o primeiro ano de vida. Chama-se [Project Media](#) at Project Media Research, que analisa o desenvolvimento de crianças neste novo mundo saturado de mídia em que vivemos, e espero que seja algo que possa ser útil.
- Hank Smith: 26:34 Isso seria ótimo. Acho todas essas sugestões muito úteis. Também achei que isso seria uma autoincriminação. Mas, como pais, muitas vezes colocamos nossos filhos para dormir e

pensamos: "Temos meia hora, 45 minutos. Por que não assistimos um pouco de televisão ou algo assim?" E, muitas vezes, as escolhas são assassinatos. Essa pessoa foi morta. Agora, eles vão descobrir quem fez isso.

- John Bytheway: 26:58 Hank, você precisa ir a Mayberry algum dia.
- Hank Smith: 27:01 Sim. Eu penso comigo mesmo: "Bem, talvez, em vez de assistir a esse mistério de assassinato com aquele assassinato gráfico no início, e depois tentar descobrir quem o fez", talvez haja outra opção para comprar uma temporada do programa Andy Griffith. Tente descobrir o que John vê que eu não vejo.
- Dr. Larry Nelson: 27:21 E o mais importante é que podemos nos atrasar. Hesito um pouco em dar alguns conselhos práticos que todo mundo quer, mas tentando fazer isso no tempo que temos. Hesito um pouco porque não quero que nenhum desses momentos práticos de nossa vida cotidiana tente separá-los. Todos nós sabemos como poderíamos fazer melhor. O mais importante é a autorreflexão e a autoavaliação de que eu preciso fazer isso. Com o que estou me deliciando?
- 27:49 E se começarmos por aí, certificando-nos de que nossa estratégia espiritual em relação a essas coisas esteja em vigor, então acho que a forma como vamos enfrentar e lutar contra essas coisas em nossa vida. É preciso começar com uma boa estratégia espiritual e fazer essas perguntas a nós mesmos. Em que me deleito? Quais são as armas de guerra em minha vida que preciso abandonar? Quanto do ambiente em que estou e que está começando a me influenciar é de má qualidade, cheio de violência ou qualquer outra coisa? E acho que isso guiará cada um de nós em nossa vida pessoal nesses momentos se começarmos com a estratégia espiritual antes de passarmos para a guerra real, por assim dizer.
- Hank Smith: 28:39 Em um clima político muito carregado, podemos nos tornar talvez não violentos, mas podemos nos tornar agressivos. É assim que vou resolver esse conflito. Vou ser agressivo com as outras pessoas em vez de ser atencioso e cuidadoso.
- Dr. Larry Nelson: 28:54 Essa é uma bela passagem para a parte do desafio de Mórmon sobre vingança, não sobre buscar vingança. Agora, se nos afastarmos dos atos de violência para a violência, podemos estar permitindo. Mas, mais uma vez, nosso coração, aquilo em que nos deleitamos, está cheio de vingança? Quando começamos a buscar vingança pelo que nos foi feito, percebido ou real, começamos um declínio em nossa vida, assim como vimos no livro de Mórmon, o pequeno B aqui, é que assim que

eles mudaram sua estratégia de vingança para a ofensiva, seu declínio começou.

- 29:34      Precisamos nos lembrar de que, quando algo é feito a nós, não se trata mais da outra pessoa, mas sim do que podemos escolher agora que acontecerá conosco. Se algo nos for feito, nossa reação decidirá nosso curso de desenvolvimento do que e de quem nos tornaremos. Isso está em nossas mãos.
- 29:55      Vamos nos referir ao [exemplo](#) da cor da água que se infiltra nas pétalas das flores para colori-las. Digo aos membros da família, aos alunos, aos membros da ala que tenho de me lembrar o tempo todo, várias vezes ao dia, ao que parece, que quando reajo ao comportamento injusto, cruel, não compassivo e não cristão de outra pessoa com raiva e vingança, isso permite que a escuridão penetre em meu coração.
- 30:25      O efeito em nosso coração de escolher a raiva e a vingança tem um impacto muito pior sobre a escuridão que preenche nosso coração e a trajetória de desenvolvimento do que o ato em si. É geralmente nesse ponto que todos nós experimentamos o sintoma mais temido da doença espiritual. Nesse aspecto, pode haver a síndrome do "sim, mas eles". Podemos ouvir isso e dizer: "Sim, mas eles", e depois listar o número de coisas que a outra pessoa ou grupo ou partido ou o que quer que seja fez ou a natureza extrema do que eles fizeram e nos sentirmos justificados em dizer "Sim, mas eles". Pode ser muito pior do que ter mulheres e crianças sacrificadas pelos lamanitas?
- 31:10      Os nefitas não são justificados por isso com "sim, mas eles"? Bem, de acordo com Mórmon, ele está dizendo: "Não". Só nos prejudicará se, nessa terrível tragédia, respondermos com "sim, mas eles", porque isso arruína nosso coração e nos leva a fazer coisas terríveis. O "sim, mas eles" levou à completa destruição dos nefitas. Então, o que isso pode fazer com relação à possível destruição total de nosso coração? A raiva é muito destrutiva. Este é um exemplo bobo, mas lembro-me de membros da família jogando um jogo certa vez, e alguém fez algo no contexto do jogo para prejudicar uma pessoa do nosso grupo, e ela passou o resto do jogo tentando se vingar disso, com muita raiva e tentando ferir a outra pessoa. E depois admitiu: "É, isso não fez com que eu me sentisse melhor". Isso estragou o jogo e realmente prejudicou um relacionamento naquela noite.
- 32:19      A raiva não é classificada clinicamente como um vício, mas tem muitas das mesmas propriedades de outros vícios comportamentais ou de substâncias semelhantes a esses vícios. A raiva pode ser uma sensação boa. Ela pode ativar o mesmo

centro de recompensa do cérebro que certas substâncias, de modo que a desejamos mais. As pessoas, se se permitirem ficar muito, muito zangadas por causa de coisas que nos foram feitas, começarão a procurar mais motivos para ficarem zangadas, procurarão por ofensas percebidas, interpretarão as coisas de maneiras que nunca tiveram a intenção de serem maldosas. Mas também se sentirão justificadas por sentirem raiva.

- 33:02 Sim, mas eles. Quando isso acontece, quando estamos com raiva, isso força os outros a se distanciarem de nós, o que podemos ver como mais um motivo para ficarmos com raiva, sem aceitar qualquer responsabilidade pelo papel que nossa própria raiva ou nosso comportamento possa estar desempenhando na situação. A raiva pode afetar nosso emprego, nosso casamento, nosso relacionamento com outros membros da família, amigos e vizinhos.
- 33:31 Isso afeta nosso progresso espiritual, pois muitas vezes direcionamos nossa raiva aos líderes da Igreja e aos membros de nossa ala. Ficar com raiva e buscar vingança não tem a ver com o que os outros fizeram conosco, sim, mas com eles. Trata-se de nosso desenvolvimento espiritual. [O Élder Renlund](#), em um de meus discursos favoritos de todos os tempos, Infuriating Unfairness (Injustiça irritante), nos ensina quando disse: "Quando nos deparamos com a injustiça, podemos nos afastar de Deus ou podemos ser atraídos para Ele em busca de ajuda e apoio".
- 34:01 Por exemplo, a prolongada guerra entre os nefitas e os lamanitas afetou as pessoas de maneira diferente. Mórmon observou que muitos se endureceram, enquanto outros foram abrandados por causa de suas aflições, de modo que se humilharam perante Deus. Não deixe que a injustiça o endureça ou corroa sua fé em Deus. Em vez disso, peça ajuda a Deus. Aumente seu apreço e sua confiança no Salvador em vez de se tornar amargo. Deixe que Ele o ajude a se tornar melhor.
- 34:32 Permita que Ele o ajude a perseverar, para que suas aflições sejam absorvidas pela alegria de Cristo. Junte-se a Ele e à Sua missão de curar os que têm o coração partido. Esforce-se para mitigar a injustiça e torne-se um apanhador de pedras, especialmente no que diz respeito a sentir raiva ou sentir-se justificado porque sim, mas eles. Ficamos presos nesse vai-e-vem de "sim, mas você" e, em troca, "sim, mas você", é como uma pedra que, de fato, está sendo atirada de volta com mais força e mais força um no outro, e o único resultado são os hematomas deixados pela troca.

- 35:12 Essa imagem de pegar a pedra e escolher não jogá-la de volta é poderosa, pois interrompe o vai e vem. Acaba com os ferimentos, não apenas na outra pessoa, mas em nós. Ela permite a cura. Nesse discurso, [o Élder Renlund](#) cita Bryan Stevenson, o autor de Just Mercy, várias vezes. Em outro lugar, Bryan Stevenson nos diz como é a captura de pedras no mundo de hoje.
- 35:43 Ele descreve o encontro com uma senhora idosa na sala de audiências, cujo neto havia sido assassinado alguns anos antes. Ela sempre vinha ao tribunal para oferecer consolo às famílias em luto, às vezes as famílias das vítimas e às vezes as famílias dos criminosos. É muita dor.
- 35:59 Ela disse: "Decidi que deveria estar aqui para pegar algumas das pedras que as pessoas jogam umas nas outras". E foi o fato de pegar as pedras atiradas pelos outros que permitiu que seu coração se curasse. Como isso parece contraintuitivo? Pegar a pedra como uma forma de curar e evitar que seu coração se escureça. O Élder Renlund disse: "Irmãos e irmãs, não jogar pedras é o primeiro passo para tratar os outros com compaixão. O segundo passo é tentar pegar as pedras atiradas pelos outros".
- 36:37 A vacina contra o "sim, mas eles" é o "sim, mas eu". A raiva, a vingança e a violência param em mim. Em vez de atacar aqueles que pensam e agem de forma diferente da nossa, nós os amamos, como fez Mórmon e Mórmon 3:12, ame-os. Orem para ter amor por eles, orem por eles. Seja proativo para fazer o que for necessário para desenvolver o amor pelos outros e expressar esse amor. Isso exige que olhemos para nós mesmos, sim, mas eu. Observe que, no lamento de Mórmon, temos de ouvir Mórmon mais uma vez antes de terminarmos. Se pudermos abrir [Mórmon 6:16 a 22](#).
- Hank Smith: 37:21 Claro. O solilóquio de Mórmon, como algumas pessoas o chamam, em que ele olha para seu povo. Este é o versículo 16. "Minha alma foi dilacerada pela angústia por causa dos mortos de meu povo, e clamei: "Ó belos, como pudestes afastar-vos dos caminhos do Senhor? Ó vós, belos, como pudestes rejeitar Jesus, que estava de braços abertos para receber-vos? Se não tivessem feito isso, não teriam caído. Mas eis que vocês caíram, e eu lamento sua perda. Vocês, belos filhos e filhas, pais, mães, maridos e esposas, belos. Como é possível que tenham caído?"
- 37:58 Mas eis que você se foi, e as minhas tristezas não podem trazer o seu retorno. E logo virá o dia em que vosso corpo mortal se revestirá de imortalidade. Esses corpos que agora estão

mofando na corrupção logo se tornarão corpos incorruptíveis, e então vocês deverão comparecer perante o tribunal de Cristo para serem julgados de acordo com suas obras. E se fordes justos, então sereis abençoados com vossos pais que vos precederam. Oxalá vos tivésseis arrependido antes que esta grande destruição vos sobreviesse. Mas eis que já vos fostes. E o Pai, sim, o Pai Eterno dos céus conhece o vosso estado e age convosco segundo a sua justiça e misericórdia".

- Dr. Larry Nelson: 38:37 Essas são lindas. E se você notar o que não está lá, é que ele não culpou os lamanitas nenhuma vez, nenhuma vez. Ele se engajou no "sim, mas nós" e aceitou a responsabilidade que eles, os nefitas, tinham tanto espiritualmente, não permitindo que Deus prevalecesse em suas vidas, não vindo a Cristo, não se arrependendo e tendo um coração vingativo, quanto militarmente, deleitando-se com o derramamento de sangue, buscando vingança e partindo para a ofensa, o que essas duas coisas, uma estratégia militar ruim porque era uma estratégia espiritual ruim, tinham em sua própria destruição, e não em qualquer outra pessoa, mas aceitando a responsabilidade.
- 39:23 Isso não era sobre os lamanitas. Era sobre os nefitas. E observem que o desenvolvimento dos nefitas literalmente terminou agora. Mas devemos ver que nosso desenvolvimento espiritual fará o mesmo quando não fizermos e guardarmos convênios, quando não nos achegarmos a Cristo, quando não nos arrependermos ou depusermos nossas armas de guerra, quando não nos deleitarmos mais com o derramamento de sangue e quando não pararmos com a vingança. Mórmon está fazendo o mesmo chamado que nosso profeta, [o Presidente Nelson](#), fez para que nos tornássemos pacificadores.
- 39:55 "Uma das maneiras mais fáceis de identificar um verdadeiro seguidor de Jesus Cristo é a compaixão com que essa pessoa trata as outras pessoas." Ele continua: "A mensagem do Salvador é clara. Seus verdadeiros discípulos edificam, elevam, incentivam, persuadem e inspiram, não importa quão difícil seja a situação. Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo são pacificadores. Uma das melhores maneiras de honrarmos o Salvador é nos tornarmos pacificadores.
- 40:23 Se você quer mesmo ajudar a coligar Israel e construir relacionamentos que durarão por toda a eternidade, agora é o momento de deixar de lado a amargura. Agora é a hora de parar de insistir que é do seu jeito ou de jeito nenhum. Agora é o momento de parar de fazer coisas que fazem os outros pisarem em ovos por medo de incomodá-lo. Agora é o momento de enterrar suas armas de guerra.

- 40:48 Se seu arsenal verbal está repleto de insultos e acusações, agora é o momento de deixá-los de lado. Você se levantará como um homem ou mulher de Cristo espiritualmente forte." Essas coisas se referem ao nosso estado espiritual. E é por isso que acredito que Mórmon transmitiu isso repetidas vezes por meio do que escreveu e do que escolheu incluir em seus registros. Guardem os convênios. Venham a Cristo. Arrependam-se. Larguem suas armas de guerra. Não mais se deleitem com o derramamento de sangue e parem com a vingança. Muito grato por ele. Muito grato por ele.
- Hank Smith: 41:28 Esse tópico tem sido fantástico. John, você se lembra que há alguns anos estávamos estudando a história da igreja? [Alex Baugh](#), acho que foi dito: "Um dos maiores momentos da história da Igreja que é realmente ignorado é quando Joseph e Hiram são mortos". A Legião de Nauvoo não retalia Carthage, o que poderia ter acontecido. Acho que é Willard Richards quem diz: "Não faça isso. Não façam isso." E sei que Alex me disse no passado: "Este é um dos melhores dias da Igreja para que o povo de Nauvoo não se vingue da morte de Joseph e Hiram". Na verdade, eles têm um voto, creio eu, pela paz.
- John Bytheway: 42:11 Essa ideia de sim-mas-eles, acabei de escrever em minha margem, e adoro isso porque no livro de Morôni, no capítulo 9 de Morôni, é uma carta de Mórmon. Ele diz no versículo 6: "Agora, eis que, filho, apesar de sua dureza", sim, mas eles, "trabalhemos diligentemente". Esse é o "sim, mas eu". Não é reativo. É proativo. Não sei o que eles estão fazendo, mas vamos trabalhar diligentemente. E, no final dessa terna carta, ele diz: "Sê fiel em Cristo e que as coisas que escrevi não te entristeçam a ponto de te levar à morte, mas que Cristo te exalte. Que seus sofrimentos e morte, a manifestação de seu corpo a nossos pais, sua misericórdia, longanimidade e a esperança de sua glória e vida eterna repousem em sua mente para sempre."
- 43:04 Adoro essa ideia do que estamos permitindo que repouse em nossa mente. É isso que Mórmon, em meio a tudo isso, está dizendo a Morôni: "Não faça sim-mas-eles, sim-mas-eu", e deixe que Cristo o eleve, e que sua missão e seu triunfo sobre a morte repousem em sua mente para sempre.
- Hank Smith: 43:26 Larry, ao observar a vida de Mórmon, não apenas no livro de Mórmon, esse pequeno livro, mas também na maneira como ele escreveu, notei algo e gostaria muito de ouvir seu comentário sobre isso. Quando vemos Mórmon abrir o livro que está escrevendo em Mosias, ele já havia escrito antes disso, e as

páginas foram roubadas. Mas quando abrimos, ele tem muita linguagem histórica. Este é Mosias 6:4.

- 43:53 Mosias começou a reinar no lugar de seu pai. Ele começou a reinar no 13º ano de sua idade, perfazendo um total de 466 anos a partir do momento em que Leí deixou Jerusalém, e você obtém muitas dessas explicações, linhas do tempo e outras coisas de Mórmon. Ele parece ser bastante meticoloso, especialmente no início, sobre o ano e o que aconteceu. E, no final, ele é uma pessoa diferente. Se você observar uma das últimas coisas que ele escreve, algo que vimos na semana passada, Terceiro Néfi, este é o 30. Esse é o mesmo homem no capítulo 30, versículo 2: "Convertei-vos todos vós, gentios, de vossos maus caminhos e arrependei-vos de vossas maldades, vossas mentiras e enganos".
- 44:36 Se eu estiver lendo com atenção, acho que posso segui-lo. De historiador a profeta, ele passou de "preciso manter um registro meticoloso" a "estou implorando para que você venha a Cristo". O que você viu com sua experiência seguindo Mórmon do início ao fim? Como você descreveria o que ele passou, as mudanças que você viu?
- Dr. Larry Nelson: 44:57 Vejo muito de um indivíduo que passou por coisas realmente difíceis em sua vida. Muitas coisas foram colocadas sobre ele, experimentando muitas perdas, sem dúvida. Estou vendo o impacto das próprias palavras que ele está lendo agora, moldando-o. Um exemplo que vi em Mórmon, capítulo 1, versículo 15, onde vemos sua incrível experiência de obter seu testemunho.
- 45:35 Ele diz: "Eu tinha 15 anos de idade e era um tanto sóbrio. Portanto, fui visitado pelo Senhor e provei e conheci a bondade de Jesus". Essa palavra provou foi interessante para mim porque vemos isso muitas vezes no Livro de Mórmon. Fiz uma pesquisa rápida. Em nenhum lugar do Antigo Testamento a palavra provou é usada. No Novo Testamento, você pode contar com uma mão, e tudo se refere a sentir o gosto da morte ou literalmente o gosto do que o Salvador sentiu quando, na cruz, recebeu aquela esponja cheia de fel. Em Doutrina e Convênios, é usado em relação a sentir o gosto da morte.
- 46:16 Em primeiro lugar, se Joseph Smith fosse o escritor de Doutrina e Convênios e do Livro de Mórmon, veríamos um uso semelhante de degustação, mas não vemos. Provar a bondade de Deus, provar a palavra de Deus, provar o fruto é a linguagem do Livro de Mórmon. Aqui, vejo que esse é um exemplo concreto de que o próprio registro que ele está lendo está agora

influenciando a maneira como ele está tentando entender sua própria vida e seu próprio desenvolvimento.

- Hank Smith: 46:47 Isso se tornou seu vocabulário.
- Dr. Larry Nelson: 46:49 Mas se formos ainda mais fundo agora, se isso afetou tanto seu vocabulário, veja o que isso fez com ele como um indivíduo tentando se tornar como seu Pai Celestial. Vemos o impacto que as próprias palavras que ele está compartilhando conosco tiveram sobre ele. E esse é outro sinal do efeito que elas podem ter em nossa vida. Se mergulharmos nem que seja um pouco na extensão que ele deve ter feito durante décadas para preparar o que temos agora, isso nos mudará, certo?
- Hank Smith: 47:25 John, a [parábola da marinada](#), você deu uma ótima palestra anos atrás, provavelmente na década de 1900. Do que se tratava?
- John Bytheway: 47:33 Vocês dois provavelmente conhecem o nome Dallyn Bayles. Ele fez o papel de Hiram Smith e Joseph Smith. Ele interpretou muitas pessoas diferentes em filmes e coisas da igreja. Bem, ele esteve na Broadway. Ele era o Fantasma. Falei em uma grande conferência em Rochester, Nova York. Ele se levantou e cantou Bring Him Home, levando a casa abaixo. Peguei o avião de volta para casa, sentei ao lado de Dallyn e perguntei: "O que você está fazendo agora?" E ele disse: "Estou dando aulas no seminário em Springville". E eu disse: "Ah, pensei que você fosse da Broadway, de Hollywood e tudo mais". E ele disse... pegou uma caneta. Ele disse: "Bem, meu mentor me disse que, independentemente de sua intenção original, você acabará se tornando aquilo com que se cercar.
- 48:15 Esse foi o impulso para essa conversa, Hank. Obrigado por mencionar o fato de você marinar algo. Isso não pode deixar de afetá-lo, se é disso que você está cercado. Agora, surpreendentemente, Mórmon teve uma vida inteira de guerra, mas ele se apegou a Jesus de forma tão bela. Ele é um ótimo exemplo de como crescer nesse ambiente sobre o qual falamos e não se tornar parte dele.
- Hank Smith: 48:44 Ele se marinou nas escrituras, parece que é o que Larry está nos dizendo.
- John Bytheway: 48:47 E ele provou e conheceu a bondade de Jesus, nunca perdeu isso. E foi isso que o ajudou a superar.

- Dr. Larry Nelson: 48:54 Há coisas em nossa natureza. Há coisas em nossa criação que não podemos mudar. Mas quando decidimos deixar que Deus prevaleça e que as palavras deste livro afetem tudo o que fazemos, podemos agir em vez de sermos influenciados. Podemos ser mudados. Podemos nos elevar acima da natureza desafiadora de nossas circunstâncias e nos tornar como nosso Pai Celestial.
- Hank Smith: 49:18 Larry, sei que poderíamos deixá-lo ir agora mesmo, mas temos um especialista aqui. Então, quero lhe fazer algumas perguntas. Uma delas seria: vemos Mórmon criando um filho justo em um ambiente terrível. Que conselho você daria aos pais que estão tentando fazer a mesma coisa hoje? Não podemos forçá-los a serem justos, mas estamos tentando dar a eles um ambiente em que a retidão possa crescer em um mundo bastante sombrio. Tenho certeza de que você já recebeu essa pergunta antes. Como você geralmente aborda essa questão?
- Dr. Larry Nelson: 49:49 Deixe-me contar a parábola do semeador e das sementes. Se formos ao Novo Testamento, essa parábola mostra que as sementes foram distribuídas, e todas as sementes eram boas. Não foi a semente que determinou se elas criaram raízes. Foi o solo. Era o solo, fosse ele rochoso, duro ou bom. Ser pai é preparar o coração de nossos filhos para receber a palavra, para receber a semente, as coisas que estamos ensinando a eles.
- 50:24 Você não pode forçar isso. Ser pai não se trata do que fazemos quando nosso filho não dorme a noite toda. Ser pai não é o que fazemos quando nosso filho faz birra no caixa do supermercado. Ser pai não é o que fazemos quando ele não faz as tarefas domésticas. Ser pai não é o que fazemos quando ele se atrasa para o toque de recolher. Ser pai é o que fazemos para estabelecer uma atmosfera em nosso lar em que os relacionamentos possam florescer.
- 50:51 Construir esse relacionamento com nossos filhos para que eles queiram receber as palavras que estamos ensinando a eles, dar o lugar que eles escolherão dar em seus corações. Não podemos forçar uma semente neles. Não podemos fazer com que ela crie raízes, mas podemos com certeza tentar preparar o terreno por meio do nosso amor, do tempo que passamos com eles, do clima que criamos em nosso lar. E então olhamos para o desenvolvimento. Nos primeiros anos de vida de uma criança, nós lhe ensinamos o que é certo e errado.
- 51:29 Mas, à medida que crescem, querem saber o porquê. Portanto, em seguida, precisamos ensinar por que algo é certo ou errado. Mas, então, eles chegarão a um ponto em que teremos de

deixá-los escolher entre o certo e o errado. Eles precisam começar a praticar. Não podemos forçar isso. Nós o ensinamos. Ensinamos por que acreditamos no que fazemos, o que é certo e o que é errado, e então permitimos que eles comecem a praticar, escolhendo entre o certo e o errado.

- 52:02 E todo esse processo, quando realizado em uma atmosfera ou clima de amor e cordialidade em que os relacionamentos podem florescer, aumenta a probabilidade, nada é garantido com o arbítrio, mas aumenta a probabilidade de que eles abram espaço em seu coração para que a semente comece a crescer e desenvolvam seu próprio relacionamento com o Salvador.
- Hank Smith: 52:29 Isso é lindo. Em minha mente, imagino Mórmon em seu escritório, seja qual for a aparência dele, e seu filho pequeno, Morôni, entra e diz: "Pai, o que você está fazendo?" Bem, já contei a vocês a história de Alma e Amuleque? Ah, sim, eu adoro essa história. Já lhe falei sobre Samuel, o lamanita, e sobre compartilhar com ele essas histórias que ele tem estudado e resumido para nós? É uma bela ideia.
- Dr. Larry Nelson: 52:54 Provavelmente houve um momento em que ele teve com Morôni, assim como nós temos com nossos filhos, em que Morôni dizia: "Sim, sim. Tudo bem, papai. Você já me disse isso antes. Eu quero sair e brincar de pegar o que eles quiserem fazer". E minha opinião é que o Mórmon sabia o valor, como já falamos, do relacionamento entre pai e filho e disse: "Você está certo. Vamos jogar bola, porque é jogando bola com eles, passando tempo com eles, ouvindo o que é importante para eles, que aumentará a probabilidade de que, da próxima vez que nos sentarmos para compartilhar uma dessas histórias, ler as escrituras, fazer uma noite familiar, eles queiram se envolver conosco. Mais uma vez, a questão é: em que ordem devemos fazer essas coisas para que tenhamos sucesso?"
- Hank Smith: 53:45 A interação amorosa pessoal e frequente constrói esse relacionamento. Vou enviar uma mensagem de texto para meus filhos agora mesmo no bate-papo em grupo, com algo realmente engraçado. Então eles pensarão: "Cara, eu...".
- John Bytheway: 53:56 Eu amo meu pai.
- Hank Smith: 53:57 Sim, eu amo meu pai. Ele me envia memes engraçados.
- John Bytheway: 54:01 Hank, lembrei-me de algo que ouvi você dizer sobre se você está se perguntando: "Nossa, a vida é difícil, os profetas têm vidas difíceis". Veja o que Mórmon passou aqui. Veja todo

mundo no Livro de Mórmon. Essa vida foi difícil. Felizmente, ele sabia a quem se apegar.

- 54:17 Larry, muito obrigado por trazer à tona essa maravilhosa pergunta introspectiva. Você está disposto a deixar Deus prevalecer? É muito bom. Este não é um livro feliz. É a queda. Logo no início, Néfi vê a destruição de seu povo e diz: "Voltei para a tenda, ou algo assim, e considerei que minhas aflições estavam acima de tudo, porque acabei de ver a queda de meu povo". Aprendamos a ser mais sábios do que temos sido.
- Dr. Larry Nelson: 54:43 Eu pensei sobre isso, senti algumas coisas para compartilhar e gostei de preparar isso. Eu penso: "Oh, este não é um livro divertido. É o fim de uma civilização. Como posso incluir um pouco de humor e mantê-lo envolvente?" Está amontoado como esterco na terra. É com isso que tenho que trabalhar aqui.
- John Bytheway: 55:03 Não é uma história engraçada.
- Dr. Larry Nelson: 55:07 Não. Mas a mensagem é muito importante para nós hoje.
- Hank Smith: 55:12 Larry. Não conheço o Mórmon pessoalmente, mas acho que se ele estivesse aqui, ele diria: "Obrigado, Dr. Nelson, por assumir isso".
- Dr. Larry Nelson: 55:19 Espero que sim. Obrigado, Mórmon.
- Hank Smith: 55:22 Sim.
- Dr. Larry Nelson: 55:22 Obrigado.
- Hank Smith: 55:24 Que livro. Que livro. Com isso, queremos agradecer ao Dr. Larry Nelson por estar conosco hoje. Adoramos tê-lo de volta. Também queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. E a cada episódio, lembramos de nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Teremos uma nova voz, um novo narrador, um novo contador de histórias, o filho de Mórmon em Morôni, em breve no followHIM.
- 55:53 Antes de passar para o próximo episódio, tenho algumas informações importantes. A transcrição desse episódio e as notas do programa estão disponíveis em nosso site, [followhim.co](http://followhim.co). Em nosso site, você também encontrará nossos dois livros gratuitos, Finding Jesus Christ in the Old Testament (Encontrando Jesus Cristo no Antigo Testamento) e Finding

Jesus Christ in the New Testament (Encontrando Jesus Cristo no Novo Testamento). Ambos os livros estão repletos de citações curtas e poderosas e percepções de todos os nossos episódios do Antigo e do Novo Testamento. As cópias digitais desses livros são totalmente gratuitas. Você pode assistir ao podcast no YouTube. Além disso, nossas contas no Facebook e no Instagram têm vídeos e extras que você não encontrará em nenhum outro lugar.

56:28

Se quiser saber como pode nos ajudar, inscreva-se, avalie, critique e comente o podcast, assim será mais fácil nos encontrar. É claro que nada disso poderia acontecer sem a nossa incrível equipe de produção, David Perry, Lisa Spice, Jamie Neilson, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra e Annabelle Sorensen.

Presidente Russell M. Nelson: 56:48

Quaisquer que sejam suas dúvidas ou problemas, a resposta é sempre encontrada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. Voltem-se para Ele. Sigam-no.

## HE BARRELED AHEAD



- Hank Smith: 00:02 Olá, pessoal. Bem-vindos a mais um followHIM Favorites. Aqui, John e eu compartilhamos uma única história para acompanhar a lição de cada semana. John, estamos no livro de Mórmon, em O Livro de Mórmon. Há uma frase de três palavras sobre a qual quero contar uma história. Ammaron chega a um garotinho, Mórmon. Ele tinha 10 anos de idade. Ele diz: "Você é uma criança sóbria e é..." três palavras: "Rápido para observar".
- 00:26 John, tenho uma história sobre um homem que não foi rápido em observar. Muito bem. Espero que dêem boas risadas com essa história. Ela foi contada pelo Presidente Hinckley em uma conferência há muitos anos.
- John Bytheway: 00:39 Ah, isso envolve tijolos em um balde?
- Hank Smith: 00:42 É verdade. É verdade. Aqui vamos nós.
- John Bytheway: 00:44 Mal posso esperar.
- Hank Smith: 00:45 Parece que uma empresa na Inglaterra possuía uma propriedade, um prédio nas Índias Ocidentais. Uma violenta tempestade danificou um dos prédios, e um homem foi enviado para fazer reparos. Sobre sua experiência, ele escreveu para o gerente da seguinte forma.
- 00:59 "Prezado senhor, quando cheguei ao prédio, descobri que o furacão havia derrubado alguns dos tijolos do topo. Então, montei uma viga com uma polia no topo do edifício e içei alguns barris cheios de tijolos."
- 01:12 Se você não sabe o que é uma polia, ela é como uma roda. Você passa a corda e pode puxar um lado da corda e ela levanta o outro. Ele usou isso e puxou alguns barris de tijolos.
- 01:21 "Eu consertei o prédio, mas havia muitos tijolos sobrando. Então, puxei o barril todo para cima novamente e amarrei a linha na parte inferior, depois subi e enchi o barril que estava

pendurado na corda com todos os tijolos extras. Depois, fui até o fundo e desamarrei a corda. Infelizmente, o barril de tijolos era mais pesado do que eu. Antes que eu percebesse o que estava acontecendo, o barril começou a descer, tirando-me do chão. Decidi me segurar. Na metade da subida, encontrei o barril descendo e recebi um forte golpe no ombro. Em seguida, continuei até o topo, batendo minha cabeça contra a viga e prendendo meu dedo na polia."

- John Bytheway: 02:06 Oh.
- Hank Smith: 02:07 "Quando o barril atingiu o chão, ele se rompeu, permitindo que os tijolos se espalhassem. Agora eu era mais pesado que o barril e comecei a descer novamente em alta velocidade. Na metade da descida, encontrei o barril subindo e sofri ferimentos graves nas canelas. Quando cheguei ao chão, aterrissei sobre os tijolos, sofrendo vários cortes dolorosos das bordas afiadas. Nesse momento, devo ter perdido minha presença de espírito porque soltei a corda."
- John Bytheway: 02:42 E aí, o que vem?
- Hank Smith: 02:44 "O cano desceu, dando-me outro golpe forte na cabeça e me colocando no hospital." Então ele termina. "Eu respeitosamente peço licença médica."
- 02:56 Então Ammaron diz a Mórmon que você é rápido em observar.
- 03:00 Você pode ser como Mórmon e ser rápido em observar, ou pode ser como nosso amigo aqui e não ser tão rápido em observar. O que seria isso? Lento. Lento para perceber.
- 03:10 Lento para observar.
- John Bytheway: 03:11 Eu acho que sim.
- Hank Smith: 03:12 Lento para observar e, conseqüentemente, com muita dor. Esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode obtê-lo em qualquer lugar que receba seu podcast. Esta semana, estamos com o Dr. Larry Nelson, que nos conduz pela vida de Mórmon dos 10 aos 70 e poucos anos de idade.
- John Bytheway: 03:30 Você vai adorar o que ele faz com as histórias.
- Hank Smith: 03:32 E depois volte aqui na próxima semana, faremos outro followHIM Favorites.

Aviso: Este documento é uma transcrição automatizada. Você pode encontrar alguns pequenos erros incluídos.